

Especial Mulher

Entrevistas

Homenagens

Saúde da Mulher

Direitos da Mulher

Páginas 6 a 12

Ação Fiscal

Vitória, Março 2011.

ÓRGÃO DE COMUNICAÇÃO DO SINDIFISCAL ANO XXVI Nº 138

Março Mulher

Uma Homenagem à Dedicação, Reação e Superação

Confira nesta edição:

Fisco em Ação: Super Agenda em Brasília e na Assembléia Legislativa do ES. **Pág. 3**

ES no Congresso Nacional: Câmara aprova autonomia da função pública. **Pág. 113**

Categoria marca presença em Assembleias do Fisco. **Pág. 5**

Palavra do Presidente

SINDIFISCAL- ES. UM SINDICATO DIFERENTE

O que estamos fazendo?

Temos dificuldades, sim.

Mas e aí, vamos cruzar os braços e só cobrarmos do governo, como todos os outros fizeram?

O tempo da panfletagem, do palanque fácil acabou. A modernidade exige de uma Carreira de Estado, a nossa carreira, uma participação proativa, na busca de caminhos que deem sustentabilidade ao crescimento de nosso Estado.

Há alguns meses, antes mesmo das eleições, entregamos um documento ao atual governador, Renato Casagrande, com sugestões para aumento de arrecadação. É necessário lembrar que tal documento foi elaborado a muitas mãos. Ele foi criado a partir de observações e sugestões de colegas em posições estratégicas na SEFAZ-ES e mais, a pedido do então senador Casagrande. Portanto, não foi, nem de longe, um capricho doidivas. As propostas que nele estão firmadas causaram surpresa aos Deputados Federais, Senadores, Deputados Estaduais e Secretários de Estado, uma vez que estão acostumados ao fato de que, normalmente, os sindicatos apenas se chegam a eles para pleitear aumento salarial.

O SINDIFISCAL-ES faz diferente. Apresentando as preocupações com a carreira, mas, também, contribuindo com soluções que podem gerar bilhões aos cofres es-

taduais.

O ofício 105/2010, tem sido muito bem recebido, nas reuniões e debates do fisco do ES.

Transformou-se, hoje, em verdadeira bandeira de trabalho - um ES forte e um Brasil melhor.

O nosso estado está precisando de recursos para a segurança e nós, o seu povo, também queremos educação e saúde. Está na mídia, todo dia.

O Fisco Capixaba, dentre outras sugestões, mostra ao governo que a Dívida Ativa, precisa ser cobrada; precisa ser digital, já.

A SEFAZ e a Procuradoria Fiscal podem, mas o Poder Judiciário, ainda não.

Numa das sugestões referimo-nos a mais de cinco bilhões de reais que podem, em médio prazo, ser somados à arrecadação estadual.

Ela já superou, no primeiro bimestre, a arrecadação de 2010, mas isso não basta para garantir novos investimentos, inclusive na valorização de pessoal.

Nesse campo, as conquistas da Lei 530 e o subsídio do Fisco Capixaba, têm despertado o interesse de vários estados do país, nos quais proferimos palestras e de sindicatos capixabas, não só pela composição legas, como também pela serenidade e seriedade com que foram negociadas e implantadas.

As conquistas, em termos salariais, no entanto, não pararão por aí. As demandas

do próprio Estado, por pessoal qualificado que agregue valor e agilidade ao trabalho do fisco, exigem novas abordagens e adequações, para garantir o interesse e permanência de futuros postulantes ao cargo de auditor fiscal da receita estadual. No momento certo, o governo fará honrar os compromissos assumidos com a nossa categoria. Conversações preliminares a respeito já se iniciaram, com grande expectativa de sucesso, ainda neste ano. Estamos finalizando Agenda na Assembleia Legislativa com todos os Deputados Estaduais. Já tivemos agenda com todos os parlamentares federais, ocasiões em que mostramos a importância da carreira, e nossas preocupações com aposentadoria em massa, até 2015 (50% dos ativos) e a necessidade, urgente, de concursos, com salários melhores.

Na seara parlamentar federal, buscamos o perfeito ambiente para a aprovação de nossos maiores pleitos: As PEC's, 89 (Teto Único Salarial), 186 (Lei Orgânica da Administração Tributária), 270 (aposentadoria por invalidez permanente com proventos integrais e paridade) e 555 (fim dos descontos previdenciários para aposentados e pensionistas). Os parlamentares federais oriundos do fisco, hoje somam dezesseis deputados e três senadores. Cabe recordarmos que até o fim de 2010, tínhamos ape-

nas um deputado federal do fisco, a nos defender no Congresso Nacional. No próximo dia 07 de junho, lançarão no Senado Federal, a **"Frente Parlamentar por um Sistema Tributário Nacional Justo"**, que já nascerá com mais de duzentos parlamentares, em sua composição. E, melhor, de todos os partidos. Na política estadual, hoje temos, pelo país afora, mais de 180 auditores eleitos e outros tantos, ou mais, parlamentares afinados com nossas causas. Nos Estados, os novos governadores, em sua grande maioria, não cansam de proclamar a importância do fisco, num histórico momento de percepção e compreensão da precedência e essência constitucionais, com que a Carta Magna de nosso país nos brinda.

A Assembleia Ordinária do fisco aprovou, à unanimidade, as contas de 2010, do SINDIFISCAL, após parecer do Conselho Fiscal, representado pelos colegas Orlando e Lourival.

Na prestação de contas, o presidente do seu sindicato destacou a redução de gastos e a saúde financeira da entidade.

As contas, publicadas mensalmente, estão à disposição dos filiados.

Estou feliz com a receptividade das nossas autoridades.

Destaque para o Governador, Secretários de Estado e Parlamentares. Eles veem o documento do SINDIFISCAL

e se surpreendem. Todos, sem exceção, afirmam que estamos no caminho certo, inovando nas negociações sindicais. E declaram querer fazer parte desse esforço, em favor do nosso Estado. Querem ajudar.

Eis o que estamos fazendo.

Lutando, diuturnamente, em todos os campos de atuação, por um fisco ético, íntegro e reconhecido, pela sociedade, como essencial ao funcionamento do Estado. Lutando, com denodo nunca visto nos sindicatos capixabas, pela valorização, capacitação e afirmação do Grupo TAF, na construção parceira da história do Estado do Espírito Santo.

Nessas lutas, não nos afastamos da responsabilidade e da transparência que são, também, essenciais ao exercício do mandato sindical.

Da nossa luta, proferimos a mensagem de união, força e muito trabalho para todos os colegas do fisco. A força do SINDIFISCAL-ES vem do somatório deles; da participação de vocês.

Estejam certos que a diretoria que vocês elegeram e confiaram, está cuidando, com muito zelo, das questões que nos afligem e, em breve, realizaremos novas reuniões regionais, onde todos os temas poderão ser tratados, para maior conscientização.

*Getúlio Ramos Pimentel –
Presidente do SINDIFISCAL -ES*

Editorial

MULHER É BOM E GOSTO MUITO! SERÁ?

E sobre as Marias, Joanas e Madalenas, pela história afora? Sempre foram bem tratadas, valorizadas? Eu creio – e todos nós sabemos – que nem sempre foi e ainda não é assim.

Acordar cedo, alimentar, limpar, carregar peso, aguentar o macho. Sempre foi assim, pelo mundo afora. Esmoreceu?! É coisa de mulher.

Mal amadas, seviciadas, espancadas e traídas. Coisa de macho. Afinal, macho sempre "pode", não é mesmo?

Das grandes mulheres, poucos registros. E grandes críticas. Dos grandes homens, compêndios inteiros. Deles, sempre foi o poder.

Mas, o mundo vem girando

e assistindo à lenta afirmação do delicioso sexo frágil. Assistindo ao afirmar do seu verdadeiro poder. Ser feminina, ainda que superior.

Da necessária Betty Friedman, rompendo paradigmas milenares, aos dias de hoje, a mulher tem avançado por territórios, até então, privativos dos "machos".

Na indústria, no comércio, na política, a mulher quando se mete, via de regra é imbatível. Ela consegue superar, não se sabe como – dizem os cientistas que o cérebro é diferente – os mais difíceis obstáculos.

Listar grandes mulheres seria enfadonho, tal a quantidade. Listar, no entanto, a horrenda reação dos homens, é tarefa fácil. E atual.

Morte, espancamento, humilhação, depreciação e sevícia sexual são assuntos que estão diariamente nos noticiários. A reação dos machos à emancipação e valorização da mulher tem sido cruel. E olha que não falta legislação protetora. Não faltam as palestras e aconselhamentos, em toda parte. Mas a retaliação continua.

Recentemente, em São Luiz – MA, tratamos da questão do gênero e um dos principais enfoques do encontro dizia respeito à condição da mulher na vida, no mercado de trabalho, na cidadania.

Até ali, no meio de "cultos", pode-se sentir a reação, o escárnio, com que alguns trataram o assunto. Encontro de Gênero?! Isso é coisa de gay, diziam em

afrontoso aflorar preconceituoso e ignorante.

É da natureza humana, a reação negativa. Semmelweiss mostrou isso, claramente. Não conheço não gosto e não quero! Esse é o comportamento adotado, ao longo dos tempos.

Março está em curso. Mais um ano em que ele é dedicado às "nossas queridas". Que tal vivermos, com elas, essa nova oportunidade. Que tal valorizarmos, não por benesse, mas por direito, o valor que elas têm, desde sempre?

Como? Certamente não será com minutos de sexo – eu disse sexo, amor é outra coisa. Amor é o reconhecimento, a amizade, o compartilhamento total, de ser e de dever ser.

Hoje, o dever ser impõe a

igualdade. De oportunidades, de tratamento, de cidadania. Não somos ninguém, para doar tal direito. Ele, simplesmente, existe.

Colegas machos pensem nisso! No Brasil, agora mandam as Dilmás, as Luzias, as Irinys. As Indiras, Elisabeths e Hillarys já mandam, há muito, e pelo andar da carruagem, continuarão mandando, ainda que por vias transversas. Elas aprenderam, conosco e por nossa causa, a fazer assim. Ou acordamos para os fatos, ou seremos os próximos Luíses, destronados de nossa "majestade". Acordemos todos, pois as mulheres não "estão". Elas, simplesmente, "são".

E eu me rendo a elas, em homenagens, não por março, mas por toda a vida.

Super Agenda 2011 do Sindifiscal-ES

O Sindifiscal-ES não tem partido e nem bandeira, lutamos por nossa causa, e pelo crescimento de nosso Estado e País

Unir, reforçar e consolidar. O Sindifiscal-ES realizou no mês de fevereiro e março, uma série de visitas e encontros com políticos capixabas no cenário estadual e nacional. O presidente Getúlio Ramos Pimentel, o vice presidente Jair Gomes da Silva e o diretor de Comunicação e Divulgação, Guilherme Frederico Pedrinha de Azevedo abriram uma verdadeira maratona de reuniões no Congresso Nacional e na Assembléia Legislativa do Espírito Santo.

O momento que o Espírito Santo está vivendo, em relação à política nacional, é de conquista. Nunca na história política do estado, os capixabas estiveram em tão grande número à frente federal, trabalhando e defendendo nossos interesses e questões de suma importância para o crescimento do estado.

As Reformas Políticas, Tributárias e Previdenciárias serão o grande assunto deste ano, conforme visto em Brasília, e na As-

sembléia Legislativa, durante conversas com os parlamentares, assim, asseguramos fontes seguras de informação. Os sindicatos e a FENAFISCO, em política, têm muito a contribuir. Na previdência, o "pool" de entidades envolvidas detém grande conhecimento, fortalecendo o assunto junto aos Governos Federal e Estadual.

As reuniões da Assembléia Legislativa é uma forma de aproximar e conhecer a nova bancada política do Espírito

Santo. O intuito do sindicato é se inteirar das propostas para nosso Estado, e apresentar o Fisco Capixaba, para juntos trabalharmos pela categoria.

Dentre tantos assuntos importantes, nossa frente de demanda é a questão da Reforma Tributária. Os parlamentares mostraram-se interessados em nossa causa, e receberam prontamente a diretoria, com promessas e agendas de reuniões para melhor adentrar ao caso.

Veja as opiniões dos parlamentares federais:



SENADORA ANA RITA

Envolvida com a Reforma Política, pediu que seja entregue materiais da FENAFISCO e do SINDIFISCAL ES para lhe subsidiar sobre os grandes temas nacionais e que estará, sempre, à disposição do Fisco.



DEPUTADO FEDERAL CAMILO COLA

"O Brasil não resistirá mais sem uma reforma tributária, com a desvalorização violenta do real em relação ao dólar. Precisamos agir logo". O deputado, que por sua história de vida política, dispensa apresentações, disse estar ligado às causas fiscais. Camilo deu total apoio às reivindicações do Fisco.



DEPUTADO FEDERAL CESAR CONALGO

Um dos fundadores do PSDB no Estado, César é um velho aliado do Fisco. Agora, frente à Câmara Federal, o deputado continuará ao nosso lado, para juntos trabalharmos um Espírito Santo melhor. Nossa causa está segura na mão deste político que há muitos anos vêm vencendo na transparência e seriedade de seu trabalho.



DEPUTADA FEDERAL LAURIETE

A deputada disse que precisa de bastante material e informações sobre o Fisco e suas grandes questões nacionais e do Espírito Santo. Com a intenção de se aproximar mais de nossa categoria, lutando e conquistando nossas causas.



SENADOR MAGNO MALTA

Acredita numa parceria com o Fisco, para lutarmos juntos pelas causas da categoria. Solicitou que entregássemos material para por em pauta no Senado.



SENADOR PAULO PAIM

Foto: 11. Paulo Paim Envolvido com a Reforma da Previdência, o senador é um grande aliado da Fenafisco. Defensor dos aposentados e pensionistas de todo o Brasil, Paulo Paim é do Rio Grande do Sul.



DEPUTADO FEDERAL AUDIFAX BARCELOS

Ele acredita numa mini-reforma tributária. Por exemplo: a desoneração da folha de pagamento das empresas, com menos burocracia, mas sem grandes mudanças.



DEPUTADO FEDERAL CARLOS MANATO

Trabalha para que em 2011, devam ser votadas todas as grandes reformas. Segundo o deputado, é o início do governo, que está muito forte. Sua posição é em defesa do ES.



DEPUTADO FEDERAL DR. JORGE

O deputado mostrou interesse em nossa luta já de início, e junto com o Governador e o Parlamento Federal, vai estar atento às demandas fiscais. "Estou acompanhando todas as ações da bancada federal do ES, atento em defesa do estado, já tivemos duas reuniões com o Governador Renato Casagrande e na segunda-feira, teremos outra".



DEPUTADO FEDERAL LELO COIMBRA

Na luta pelo Espírito Santo, o deputado disse que o país está vivendo um grande momento de desenvolvimento. E que primeiramente tem que ser feita a Reforma Política. Disse estar à disposição, para ser veículo de transmissão de informação, para intermediação dos debates.



DEPUTADO FEDERAL PAULO FOLETTO

"Que exemplo vocês estão dando, ainda bem que aquele sindicalismo nocivo está acabando. Temos que ajudar a construir, em vez de jogar pedra. O Espírito Santo é nosso". Assim, o ex-líder do PSB na Assembléia Legislativa do Espírito Santo, recebeu o Fisco. O deputado ainda afirmou que quer ser um parceiro, em causas de nossa categoria e na defesa de nosso Estado.



SENADOR RICARDO FERRAÇO

Disse estar à disposição do Fisco. Preocupado com nossa causa o senador, também, confirmou presença no evento que ocorrerá dia 03 de maio, no lançamento da "Frente Parlamentar pela Administração Tributária e por uma Reforma Tributária Justa".



DEPUTADO ESTADUAL CLÁUDIO VEREZA

Há muitos anos também, no governo, Cláudio Vereza é jornalista e sua principal bandeira é lutar pela garantia do desenvolvimento econômico e social de Estado e classes sociais. O deputado agradeceu nossa visita e disse estar à disposição do Fisco em sua luta.

Veja as opiniões dos parlamentares estaduais:



DEPUTADO ESTADUAL ATAYDE ARMANI

"Fico feliz em ver o Sindifiscal-ES, nesta luta para alavancar a arrecadação do Estado, com propostas viáveis, mostrando conhecimento técnico e preparo do Fisco capixaba.

Disse o deputado que alegou estar à disposição do Fisco.



DEPUTADO ESTADUAL DARY PAGUNG

Sua bandeira é lutar por maior distribuição do orçamento do Estado, contemplando com mais igualdade os municípios do interior do Espírito Santo. É um grande defensor do desenvolvimento regional e ficou muito interessado nas propostas do fisco. Disse estar à disposição.



DEPUTADO ESTADUAL EUSTÁQUIO FREITAS

Freitas é oriundo do norte do estado e foca na sua atuação parlamentar a agricultura e a saúde. Elogiou o trabalho na Sefaz, e disse estar apto para a contribuição da consciência tributária, para os agricultores e à disposição de lutar às causas junto ao Fisco.



DEPUTADO ESTADUAL GILDEVAN

Também empenhado na luta para melhorias do norte de nosso Estado, Gildevan, que já foi prefeito do município de Pinheiros, recebeu o fisco com muita satisfação, e interesse nos dados da categoria apresentados por nosso presidente.



DEPUTADO ESTADUAL GLAUBER COELHO

Sensibilizado com a causa do Fisco capixaba, o deputado disse que irá estudar o documento entregue ao governador Renato Casagrande, para levantar sugestões para alavancar a arrecadação estadual, e cuidar da carreira do Fisco.



DEPUTADO ESTADUAL JOSIAS DA VITÓRIA

O deputado colocou-se a disposição do Fisco, após relato do presidente do documento entregue ao Governador Renato Casagrande. "O documento é bem interessante e mostra sobre a real situação da classe. Vou estudar e elaborar um meio para levar o assunto à tribuna da Assembleia Legislativa".



DEPUTADO ESTADUAL LUIZ DURÃO

Com uma bagagem de dois mandatos de deputado Federal e prefeito de Linhares, o atual deputado estadual disse estar interessado das causas do Fisco. Deu sugestões para melhorar a arrecadação estadual e para as questões pertinentes a Vara de Execuções Fiscais.



DEPUTADO ESTADUAL MARCELO COELHO

Líder do governo Casagrande, o Marcelo disse ter muito interesse em ajudar o Fisco. A questão da aposentadoria iminente de 50% da força ativa, e a lentidão na reposição e preparação de novos auditores, assustou o deputado. "Me tenha como um de vocês", afirmou o deputado, fortalecendo o total apoio.



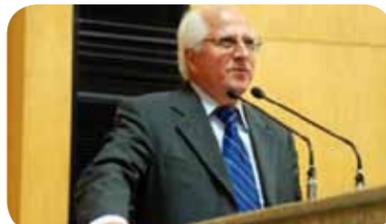
DEPUTADO ESTADUAL SANDRO LOCUTOR

Sua luta no Espírito Santo é para as futuras gerações, construir e conservar nosso patrimônio verde. Defende o estímulo as atividades ecologicamente corretas e a indústria do turismo. Para ele, o Fisco perder 50% de sua força ativa é preocupante. Pretende trabalhar junto ao fisco para a realização de concursos periódicos.



DEPUTADA ESTADUAL SOLANGE LUBE

Filha do saudoso Nonô Lube, a deputada tem toda uma história política em Viana. Informada da lentidão na cobrança da dívida ativa no Estado e a preocupante aposentadoria de grande número da força ativa do Fisco, Solange mostrou-se preocupada, e declarou que o Fisco pode contar com ela.



DEPUTADO ESTADUAL DR. HÉRCULES

O deputado que já está há muitos anos no governo, disse estar à disposição do Fisco. Dr. Hércules afirmou que a parceria é muito importante para levantar a categoria. Solicitou mais subsídios sobre o Fisco.



DEPUTADO ESTADUAL GENIVALDO LIÉVORE

O deputado que luta pelo desenvolvimento da região Norte do Estado, mostrou-se especialmente interessado no potencial do Fisco, como consultor nos projetos COMPET-ES e INVEST-ES. Solicitou mais material para poder defender junto aos colegas nossas causas e mostrou-se interessado também na Reforma Tributária, Previdenciária e Política.



DEPUTADO ESTADUAL GILSON LOPES

O deputado que luta pelas causas de melhoria de presídios e da classe policial civil, disse estar atento e à disposição do Fisco. Segundo ele, a Polícia Civil encontra-se com o mesmo problema de nossa categoria: baixo piso salarial e muita aposentadoria prevista para pouca substituição.



DEPUTADO ESTADUAL JOSÉ ESMERALDO

Recebeu o Fisco com muita atenção e disse estar disponível no que for possível. "Precisamos ajudar o Governador Renato Casagrande, mostrando o caminho das pedras, temos que recuperar a Dívida Ativa, com isso o Espírito Santo terá mais recursos para os investimentos necessários. Quero fazer pronunciamento sobre o documento que vocês entregaram ao governo", disse.



DEPUTADA ESTADUAL LÚCIA HELENA DORNELLAS

Cientista Política e Economista, a deputada disse estar surpresa com a defasagem salarial inicial do Fisco e com o déficit de auditores fiscais em nosso Estado. Interessada em entender o que acontece, solicitou mais subsídios, e afirmou a vontade de estar junto ao fisco, para melhorar a categoria.



DEPUTADA ESTADUAL LUZIA TOLEDO

Ligada às causas humanitárias, a deputada disse que irá pedir empenho dos colegas sobre a causa do Fisco. E alegou que a categoria fiscal do Espírito Santo não pode mais perder candidatos. Disse estar à disposição.



DEPUTADO ESTADUAL ROBERTO CARLOS

Incansável defensor dos direitos humanos e da educação, e um grande parceiro do Fisco. O atual deputado, desde vereador da Serra, sempre se mobilizou a nossas causas. Em recente reunião na Sede do Sindifiscal-ES, Roberto Carlos está trabalhando junto ao Fisco para resolver o mais breve possível, os problemas que temos enfrentado em nossa categoria.



DEPUTADO ESTADUAL RODNEY MIRANDA

Voltado para a segurança e o combate às drogas, o também ex-Secretário de Segurança do Estado, mostrou-se muito atento às reivindicações do Fisco. Após ser apresentado aos maiores problemas de nossa classe, Rodney disse estar ao nosso lado nesta luta.



DEPUTADO ESTADUAL SÉRGIO BORGES

O deputado que já esteve frente à presidência do BANDES e CESAN, mostrou estar muito interessado em nossa categoria. "Vou mostrar ao governo a importância do Fisco. Precisamos resolver a perda de pessoal da categoria para outros Estados. Também temos que nos unir para o Espírito Santo realizar mais concursos para preencher todas as vagas, tendo em vista aposentadoria em massa do fisco, ou seja, 50% da força ativa de hoje, até 2015" disse Sérgio. Contamos com o apoio do deputado.

Novo Secretário de Gestão recebe o SINDIFISCAL-ES

Em 11 de março, o Presidente e o Vice-Presidente do SINDIFISCAL-ES, Getúlio Ramos Pimentel e Jair Gomes da Silva, respectivamente, e o Auditor Fiscal Rogério Zanon estiveram reunidos com o Secretário de Estado de Gestão e Recursos Humanos, José Eduardo Faria de Azevedo. Também participaram o ex-Secretário Heráclito e o Assessor Darcione.

No encontro foram discutidos temas como a carreira do fisco estadual e as políticas públicas do novo governo.

O presidente saudou o novo secretário e mostrou o documento entregue ao Governador Renato Casagrande, desde novembro de 2010, com sugestões do fisco estadual, para

alavancar a receita orçamentária em 2011. O documento foi solicitado ao fisco assim que o então ex-Senador Renato Casagrande foi eleito governador.

O secretário afirmou que o governo dará atenção especial para o fisco, e que a categoria foi citada no planejamento estratégico do governo como importantes parceiros. "O governo vê o fisco estadual como grande aliado e colaborador, já temos exemplos", afirmou o secretário.

Sobre a incorporação ao salário do Governador dos 5,5% de reajuste anual do funcionalismo, o secretário disse que no momento não será repassado, pois o governo recentemente resolveu parcialmente a questão do teto, onde o fisco e outras categorias tiveram um ganho considerável.

Quanto ao início do diálogo sobre a questão da carreira do fisco, José Eduardo afirmou: "Calculo que no segundo semestre de 2011, iniciaremos as negociações, antes não tem possibilidade."

Getúlio mostrou grande preocupação com a aposentadoria de mais de 50% da força ativa até 2015 e o secretário garantiu juntar esforços junto ao Secretário Maurício Duque para resolver a questão.

O Vice-Presidente Jair Gomes falou também das nove nomeações pendentes, ainda não providenciadas, e entregou cópia da decisão judicial pela nomeação de novos auditores. O Secretário imediatamente pediu ao ex-Secretário Heráclito para repassar todas informações



sobre o caso para ele e garantiu que caso não exista agravantes as nomeações serão imediatas.

A Diretoria do SINDIFISCAL-ES parabeniza a iniciativa do Governador Renato Casagrande em nomear um profissional

do nível do Sr. José Eduardo para comandar a Secretaria de Gestão e Recursos Humanos, e lembra o excelente trabalho realizado no município de Serra, e em cargos da equipe do ex-governador Paulo Hartung.

Senadora Ana Rita participa de café da manhã no Sindifiscal-Es

No primeiro dia do mês de abril, o SINDIFISCAL-ES e toda a sua diretoria e membros do Conselho de Gestão receberam para café da manhã a senadora da república, Ana Rita Esgário (PT) e assessores.

Foram momentos de real integração, nos quais a parlamentar capixaba pode conhecer a organização e projetos do sindicato e nos passar detalhes de sua rica caminhada, como assistente social, sua vivência política e a recente assunção ao cargo de senadora.

Dona de uma cativante simplicidade, Ana Rita assistiu atentamente à apresentação do vídeo institucional de nossa entidade, comemorativo dos 50 anos de sindicalismo fiscal no Espírito Santo e, ao final, disse que até hoje não tinha consciência de nossa capacida-

de de organização e acerto na condução dos pleitos do fisco.

Ouvindo o presidente do sindicato, Getúlio Pimentel e demais diretores, a senadora se inteirou das sugestões, feitas ao seu antecessor, o atual governador Casagrande, notadamente naquelas relativas à carreira do fisco e à recuperação dos ativos estaduais, pela via judicial e a tudo anotando, a interceder pelo incremento das mesmas.

Falando dos trabalhos que realiza no Senado Federal, a jovem senadora informou que é titular de três importantes comissões como a Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (CDH) da qual é vice-presidenta, a Comissão de Educação, Cultura e Esporte (CE) e a Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo (CDR) nas quais atua

como titular. Ana Rita ainda participa da Comissão de Assuntos Sociais (CAS) da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) e da Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle (CMA), na condição de suplente, atuando ainda na comissão "da moda" que é a Comissão Especial da Reforma Política, como titular. Como se vê, uma atuação plena e cansativa, em nichos políticos de grande interesse para o nosso estado.

Mostrou-se maravilhada com o trabalho de Educação Tributária realizado, pioneiramente, pelo Espírito Santo e demonstrou interesse em desenvolver projeto federal no sentido de inserção da matéria tributo na grade curricular acadêmica. Inclusive, pretende utilizar a tribuna do Senado

para um pronunciamento sobre a importância de tal trabalho e sobre a atuação do SINDIFISCAL-ES, pela defesa de uma Administração Tributária forte e autônoma e pela Reforma Tributária justa, para a sociedade brasileira. Determinou a sua assessoria de imprensa que confirmasse com o Diretor de Comunicação, Guilherme Pedrinha, a agenda e os detalhes do pronunciamento.

Ao final do encontro nos convidou a visitar o seu escritório, em Vitória e declarou que o fisco conquistou um lugar especial no seu coração, acenando, deste modo, positivamente, com apoio aos nossos pleitos assim como com a sua participação na Frente Parlamentar Mista por uma Administração Tributária forte e por uma Reforma



Tributária justa, a ser instalada, no Senado Federal, no dia 07 de junho, do corrente.

Categoria marca presença nas Assembleias Gerais do Fisco

Em clima democrático, o Fisco Capixaba reuniu-se em Assembleias Gerais, na última segunda-feira(28), no Clube Social de Vila Velha. Todos os assuntos em pauta foram apresentados pela Mesa e amplamente discutidos pelos participantes.

Com 142 filiados presentes a Assembléia Geral Ordinária foi iniciada às 14h30, em segunda chamada. Em discussão: Prestação de Contas do exercício 2010 e Pauta de reivindicações: Aprimoramen-

to funcional e salarial da carreira do Grupo TAF. Ambos foram aprovados por unanimidade.

Logo em seguida, deu-se início a Assembléia Geral Extraordinária. Os presentes também aprovaram por unanimidade o primeiro e o segundo pontos de pauta, que tratavam sobre a Alteração do Artigo 1º do Estatuto em relação ao novo endereço da sede administrativa do SINDIFISCAL-ES e Eleição da Comissão de Representantes Regionais para

discutir com o Governo, em conjunto com a Diretoria, assuntos de interesse da categoria.

Com relação ao início dos estudos para criação de uma instituição de ensino e pesquisa, a categoria entende não ser atribuição sindical, portanto não foi aprovada. E quanto a Atualização da Contribuição Sindical, será organizada uma comissão para avaliar os números e apresentar uma proposta a ser discutida com a categoria.



Porque ser Mulher é Especial

Todos os anos, o dia 8 de março é repleto de homenagens às mulheres. No mundo inteiro, as mulheres são lembradas através de flores, cartões, almoços ou simples, mas significativos elogios. A idéia de um dia dedicado à mulher remonta, no início do século XX, a datas que vão do final de fevereiro a meados de março. O tom da iniciativa é claramente político, já que a primeira proposta foi feita pelo

Partido Socialista norte-americano, que decretou, em 1909, que o dia 28 de fevereiro seria o Dia Nacional das Mulheres.

No ano seguinte, a Internacional Socialista, reunida em Copenhague, decidiu celebrar um Dia Mundial das Mulheres, em uma época em que todos os países industrializados se voltavam para as reivindicações destinadas a acabar com a discriminação da mulher no trabalho e nas urnas. Esse dia

mundial foi celebrado pela primeira vez em 19 de março de 1911 na Áustria, na Dinamarca, na Alemanha e na Suíça. Por sua parte, as mulheres da Rússia escolheram, em 1913, outra data: o último domingo do mês de fevereiro.

Em relação à escolha da data de 8 de março, existem duas teses: para uns, é a data de uma greve de operárias da indústria têxtil, realizada em Nova York, em 1857; para outros, diz res-

peito a uma manifestação de operárias de Petrogrado (São Petersburgo), em 1917. Seja como for, 8 de março foi a data escolhida em 1977 pela Assembleia Geral das Nações Unidas para ser o Dia Internacional dos Direitos da Mulher.

O direito de votar e ser votada, o acesso à educação, as mesmas condições de trabalho e a mesma remuneração que os homens, tudo isso só veio à força, precisou ser conquista-

do. Para conseguir os mesmos direitos e as mesmas oportunidades que os homens foi preciso protestar. Quando não havia outra saída, decretar greve, enfrentar a polícia e, em alguns casos, pagar com a vida.

O Ação Fiscal ouviu algumas dessas heroínas, descobrimos suas histórias, seus super-poderes de cumprir multitarefas, suas opiniões sobre o preconceito, seus exemplos de vida e seus conselhos.



História – Sou formada em administração e sempre trabalhei na empresa com meu marido. Ele sempre me incentivou muito. Com seu falecimento em 2004 tive que arregaçar as mangas e tomar a frente dos negócios. No início foi difícil, mas afinal só alcançamos as conquistas com muita luta. Tenho muito orgulho do meu trabalho, nossa empresa, a Le Chocolatier, completou 25 anos. Esse sucesso é fruto de muito tra-

Dalva Maria Frinhani Empresária proprietária da Le Chocolatier

balho e dedicação.

Jornada dupla – Sempre fui muito agitada, e acho que é da natureza da mulher dar conta de dupla, tripla, seja lá quantas for o número de jornadas. Aqui na empresa, por exemplo, minha meta para este ano é dividir tarefas, deixar as pessoas exercerem suas funções, pois tenho mania de querer fazer tudo. Por isso acho tranquilo, dou conta do meu trabalho e da

minha casa. Mas isso depende muito do seu companheiro, se é uma pessoa que te ajuda, compreende e incentiva. Costumo dizer que atrás de uma grande mulher sempre existe um grande homem. E disso eu não posso reclamar.

Preconceito – Nunca sofri na pele o preconceito. Mas acho que no ramo empresarial isso é comum, existe muita competição e para fechar um negócio

é preciso ter e passar confiança. Então ao ver uma mulher jovem empresária, com certeza vão duvidar de sua capacidade até que ela prove o contrário.

Homenagem – Vou homenagear a Dilma Rouseff. Espero que ela não me decepcione, mas acho que ela tem capacidade e pulso forte para fazer tudo o que precisa ser feito neste país. E tem muita coisa a ser feita...



Mensagem

Acho que nós mulheres devemos ser mais unidas e falar menos. Falamos demais! Deixar as diferenças e as fofocas de lado, pois unidas temos muita força. Já provamos isso!



Dra. Arminda Rosa da Silva Rodrigues Delegada responsável pela Delegacia da Mulher de Vitória-ES

bem ampla dessa escalada contra a pessoa.

Logo no começo da minha carreira isso me influenciava muito, parece que tomava as dores, levava isso pra casa e muitas vezes ficava até doente. Com o passar do tempo não é que você fica insensível, mas vai acostumando, vai aprendendo a lidar, separar o que verdadeiramente é real e o que não é. Porque muitas vezes as pessoas inventam histórias, aumentam os fatos. Então a gente ouve os dois lados. Chama um lado, chama o outro e faz a somatória, por já estar com uma experiência isso não atinge tanto. É claro que existem casos específicos que dá uma baqueada, chama mais para o emocional. São aqueles casos mais irracionais e horrendos que você fica triste por ver a degradação do ser humano. Mas hoje já consigo separar, cada caso é um caso.

Jornada dupla – É possível conciliar. Tenho duas filhas, uma de 18 e outra de 11 anos, e durante esses quase 30 anos de trabalho elas já convivem com minha rotina. Às vezes estou em casa ou não, às vezes estou no plantão à noite. Na verdade a gente arruma tempo para tudo. Durante o dia trabalho e à noite durmo mais tarde para ficar um pouco mais com a família. É tudo uma questão de ajeitar. A única coisa que fica prejudicada com

essa rotina é a saúde, porque não há tempo para fazer uma ginástica. Então fica mais prejudicado, mas para família a gente sempre tem um tempinho.

Lei Maria da Penha – A Lei Maria da Penha trouxe um leque de proteção que muitas mulheres nem conhecem. Veio realmente para dar uma proteção maior. Antes os casos de agressão eram enquadrados na Lei 9.099. O cidadão respondia um termo circunstanciado, que era um boletim – não era nem um inquérito – o nome dele não ficava registrado nos anais da justiça e no final ele pagava uma cesta básica. Ainda saía rindo da cara da mulher e da própria justiça. Hoje a Lei Maria da Penha mudou essa realidade, se a mulher quiser o agressor é preso, e só sai se pagar uma fiança. Dependendo da gravidade nem o benefício da fiança é oferecido.

Como denunciar: Se a mulher sofrer qualquer tipo de agressão física ou psicológica (ameaça, xingamentos, pressões psicológicas entre outras) deve procurar a delegacia especializada e lavrar o boletim de ocorrência. Se a mulher quiser processar o agressor ela faz a representação e solicita as medidas de proteção. É instalado um inquérito policial onde são ouvidos os dois lados. O relatório é encaminhado à Justiça

onde é realizada a primeira audiência chamada de reconciliação. Se a vítima quiser desistir pode fazer junto ao juiz, caso contrário o processo segue como processo criminal. É bom frisar que a lei protege, não só a violência praticada pelo marido, mas por qualquer membro da família ou pessoa que possua qualquer grau de envolvimento com a mulher.

Violência contra a mulher – Essa violência é cultural, desde muitos anos as mulheres aceitavam. Porque a mãe sofria e não denunciou e isso vai passando por gerações. Temos uma dificuldade muito grande de enfrentar essa barreira cultural. A partir do momento que as mulheres passaram a ter consciência de seus direitos, ter conhecimento da proteção que lei oferece, essa realidade será mudada. Quando o homem perceber que agredir mulher não é mais “coisa de marido e mulher e que as pessoas não podem meter a colher” – como dizia o velho ditado –, e entender que isso é crime, a violência tende a diminuir. Temos que continuar fazendo a nossa parte, divulgar e educar a população.

Homenagem – Vou homenagear a minha mãe, Dona Perciliana Alves Botelho, vai fazer 86 anos em junho. Ela é um exemplo para mim e para

as mulheres que já sofreram violência doméstica. Isso porque há 50 anos não aceitou ser agredida pelo marido. Ele tentou bater, ela revidou, saiu de casa com dois filhos e enfrentou uma sociedade muito mais machista que a de hoje. Na época não existia divórcio e mulher separada ficava à margem da sociedade. Essa convicção ela trouxe de berço, por isso que eu digo que isso é cultural. Minha mãe refez sua vida tanto que sou fruto de seu segundo casamento. E ela sempre disse para mim: “Nunca aceite ser agredida”. Então para mim ela é um exemplo de mulher que realmente soube não dar continuidade a uma violência doméstica.

Mensagem

A mulher hoje pode fazer a diferença na vida dela denunciando. Hoje a vida da mulher depende dela. A mensagem que deixo para as mulheres é essa, denunciem qualquer tipo de agressão, não compactue. Se fizer isso estará passando uma mensagem negativa para os filhos, tanto para os meninos que vão achar que agredir mulher é normal quanto para as filhas que mais tarde vão aceitar agressão do marido. É isso aí, com essa atitude a mulher pode fazer a diferença.



Letícia Lindenberg de Azevedo Gerente de Comunicação Empresarial da Rede Gazeta



Mensagem

Devido a um fato ocorrido com uma de nossas funcionárias, minha mensagem vai para as mulheres que sofrem qualquer tipo de agressão ou ameaça: Somos capazes de sobreviver sozinhas, de tocar nossas vidas sozinhas, não podemos ficar refém de nada. Em pleno século 21 em que a mulher conseguiu revolucionar o mercado, ser capaz de auto sustentar, criar filhos, quantas mães solteiras vemos criando os filhos, quantas donas de casa que são arrimo de família. A mensagem que eu deixo é que as mulheres nunca percam a esperança e que saibam que tem muita força para conquistar o mercado sozinha. Não acho que existe guerra entre homem e mulher. Não existe isso, gênero é só questão de diferença. A mulher não tem que se sentir inferior, porque não é inferior em nada.

História – Sou formada em Direito pela Universidade Federal do Espírito Santo, mas atuei nessa área por pouco tempo. Na época, trabalhava na Gazeta com Recursos Humanos e dava suporte num escritório de advocacia terceirizado. Na ocasião, tínhamos poucas reclamações trabalhistas, então era um trabalho bem tranquilo. Depois disso comecei a trabalhar na área que estou até hoje, que é Comunicação Empresarial, uma coisa que me satisfiz mais profissionalmente, então busquei outros cursos nessa área. Fiz pós-graduação em Políticas de Comunicação Organizacional, MBA em Marketing e também Gestão de Empresas de Mídia. Enfim mudei bastante, mas hoje me vejo muito mais feliz e realizada do que estaria se estivesse numa carreira jurídica. Dentro da Gazeta, depois que deixei o RH, trabalhei na Assessoria de Comunicação, no Marketing, na Comunicação Mercadológica, Publicidade, e agora voltei como Gerente de Comunicação, onde comecei minha carreira. Então lá se vão 18 anos e não quero parar. Além da Gazeta atuo também em algumas instituições,

umas porque são relacionadas com meu trabalho aqui, outras como pessoa física voluntária. Hoje sou presidente da Associação Junior Achievement, que é uma ONG que trabalha com empreendedorismo. É formada por empresas parceiras que trabalham o empreendedorismo entre os jovens, em geral de escola pública. Estou também no Conselho de Administração da ACACCI – Associação Capixaba de Combate ao Câncer Infantil e faço trabalho voluntário dentro da AFECC no Hospital Santa Rita. Coordeno hoje a ABERJE – Associação Brasileira de Comunicação Empresarial no capítulo aqui do Espírito Santo, uma instituição que lida diretamente com minha área de atuação. Haja tempo pra fazer isso tudo, né?

Jornada dupla - Costumo brincar dizendo que as pessoas mais engajadas são as que mais tem coisas pra fazer. É o que vejo nas instituições onde atuo. Quanto mais ocupada a pessoa é, mais ela acha tempo para fazer mais. Então eu tento dar conta de tudo que eu faço. Faço com prazer e dedicação. Agora o que facilita muito é que meus filhos já são praticamente adultos. Tenho

um marido que me ajuda muito também. Lá em casa nunca teve essa coisa de essas tarefas são suas, a gente sempre dividiu tudo. Então isso me ajudou muito, e ele sempre apoiou na questão profissional. Acho que o que ajudou muito a entrada da mulher no mercado de trabalho foram os maridos mais atuantes na educação dos filhos e nas atividades domésticas.

Preconceito - Não me recordo de nenhuma situação. Não tenho nenhum trauma.

Responsabilidade dos Meios de Comunicação - De fato os meios de comunicação ajudam em muita coisa na sociedade, pois tem o poder de massificar qualquer tipo de informação. A entrada e valorização da mulher no mercado de trabalho é uma coisa que os meios de comunicação ao divulgar acabam dando visibilidade. Isso vai tomando corpo e outras mulheres vão se espelhando nas mulheres atuantes. Então os meios de comunicação colaboram e muito com a sociedade, dentre elas é claro a evolução do papel da mulher no mercado. Agora, é claro, que essa conquista é da própria mulher.

Os meios de comunicação só fazem é divulgar, mas é uma conquista da própria mulher que veio provando que consegue conciliar vida, trabalho, casa, família e ser tão competente quanto o homem. Não vejo diferenças entre homens e mulheres. Eu acho que existem diferenças e discriminação salarial muitas vezes. Pessoas que estão no mesmo nível hierárquico, muitas vezes se você comparar o feminino ganha menos que o masculino. Outro dia estava lendo que as mulheres têm, em média, mais escolaridade que os homens, mas mesmo assim ainda sofrem discriminação salarial. Se as mulheres não tivessem conquistado seu mercado não haveria o que noticiar.

Homenagem - Todo mundo pensa logo na mãe, porque é referência. Então vou homenagear minha mãe porque sempre foi um exemplo para mim e, é ainda. Um exemplo de profissional, de mãe, como pessoa. Tem muitas mulheres que admiro, Dona Ruth Cardoso fez um trabalho maravilhoso mereceria uma homenagem. Muita gente.



Lúcia Dornellas Deputada Estadual

História – Comecei minha militância política com 18 anos no Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil participando das direções partidárias do Partido dos Trabalhadores. Sou filiada até hoje. Participei das campanhas eleitorais de Lula, e a partir daí passei atuar ativamente de campanhas, inclusive do Helder Salomão. Fui candidata pela primeira vez, nas últimas eleições, e fui eleita. Já ocupei vários cargos de direção no Partido dos Trabalhadores e participei da formação das Comunidades Eclesiais de Base no Estado. Isso tudo me incentivou entrar na política e lutar por justiça, igualdade de condições e distribuição de renda.

Metas – Quero implantar um mandato participativo den-

tro da Assembleia Legislativa, isso significa uma efetiva participação dentro do mandato. Criar núcleos do mandato dentro das regiões de Cariacica e em algumas cidades, com o objetivo de debater, conversar com as pessoas, saber o que elas esperam de um parlamentar. Acho que a Assembleia deve ser um palco de grandes discussões e debates dos principais temas do Estado. Somos 30 deputados que representamos a população, é preciso que essa população se sinta representada.

Mulher na Presidência – É um orgulho e uma grande responsabilidade. Lutamos ao longo dos anos por igualdade de condições sempre dizendo que somos capazes, agora temos um desafio. Tenho certeza que a presidente Dilma nos representará muito bem. Nesses três primeiros meses já percebemos a força da mulher cortando gas-

tos por conta da crise mundial. O principal ponto de discussão do governo Dilma é distribuição de renda, acabar com a pobreza no Brasil e a questão da mulher está focada nos ministérios em geral. Acho que ela vai representar muito bem as mulheres.

Preconceito – Com certeza, ainda hoje existe muito preconceito contra mulher. Sofremos isso todos os dias, não só a mulher política como toda mulher. Temos os menores salários quando desempenhamos a mesma função. Isso precisa acabar, precisamos discutir a questão da mulher no mercado de trabalho. Muitas mulheres sofrem com a violência, por não ter estabilidade financeira. Acho que em todas as profissões somos ainda discriminadas. Avançamos muito, hoje estamos na presidência do país, mas temos muito que avançar ainda.

Cotas partidárias – Parti-

cularmente sou contra cotas. A cota para mulheres começou no partido dos Trabalhadores e atualmente é lei eleitoral. Não precisaríamos de cotas para ocupar nossos espaços. Temos que ocupá-los por verdadeira participação e não por conta de cota. Precisamos ter estabilidade financeira, política de creche para que a mulher possa participar. Acredito que não temos uma participação maior na vida política por falta de tempo. A mulher precisa de condições para garantir sua efetiva participação, dividindo as tarefas de casa, da educação dos filhos com os homens e políticas públicas. A questão da creche é importante, a presidente Dilma tem um projeto nesse sentido, precisamos de creches com tempo integral. Hoje a política está voltada para os Centros de Educação Infantil, isso complica a situação, acho que a criança tem que ser educada, mas na outra parte do dia

também tem que estar na creche. É muito difícil conseguir um emprego de meio expediente. Precisamos criar oportunidades para que as mulheres possam participar da vida política.

Homenagem – A primeira mulher que vem em nossa cabeça é a mãe. Minha mãe eu homenageio todos os dias. Então vou homenagear a presidente Dilma Rousseff.

Mensagem

Passamos por uma etapa difícil, desde queimar o sutiã até o voto, o uso do batom, depois a pílula, mas temos muito que avançar. Precisamos conquistar nossa estabilidade financeira a partir da nossa entrada no mercado de trabalho. Não basta ter presidência da República, ainda existe muita discriminação, precisamos nos unir para que a partir dos avanços conquistados avancemos ainda mais.



Suzana Tatagiba Presidente do SINDIJORNALISTAS-ES

História – Me formei na turma de 1979 da UFES. Desde lá não parei, nossa profissão é muito interessante, jornalista é uma coisa apaixonante. Infelizmente é uma profissão que remunera pouco o profissional. Acho que isso é cultural, porque tem poucos ganhando um salário digno, e parabéns para eles, mas o grosso, a maioria da categoria é mal remunerada. Todo mundo quer comunicação, mas quando vai cortar alguma coisa, corta a comunicação porque acha supérfluo. Mas sem comunicação ninguém vive. É a terceira atividade do mundo. Primeiro a pessoa trabalha, segundo ela come e terceiro ela se informa. Na área sindical comecei em 84 ou 85, nem

me lembro direito. Na época da faculdade eu não militava no movimento estudantil, na reabertura do DCE eu votei, mas não participava. Sempre tive essa coisa de discutir, polemizar, meu pai provocava isso na gente. Comecei atuar como delegada sindical, muito tempo militando sem mandato. Na década de 90 fui presidente, também atuei na federação. Por um período me afastei para fazer pós-graduação e comecei a dar aulas, e retornei ao sindicato. Nunca tivemos diretor liberado, sempre trabalhamos e militamos, a maioria dos sindicatos da categoria no Brasil não tem liberação para diretoria. Solicitamos liberação para nossas reuniões quinzenais e as demais realizamos no final de semana. Na federação os encontros também são realizados no fim de semana. O trabalho no sindicato é vo-

luntário. Neste mandato eu era vice-presidente, assumi porque o Rodrigo Binotti precisou pedir afastamento. Hoje também sou Presidente da Comissão Nacional de Ética da Federação Nacional de Jornalismo – FENAJ.

Jornada dupla – É complicado. Eu não tenho filhos, se tivesse já teriam me abandonado. Hoje já consigo conciliar com mais tranquilidade. No início, quando você é mais jovem, entra de cabeça. Às vezes preciso ficar três dias em Brasília, realizar uma via-sacra nos gabinetes, como não temos liberação do trabalho é uma angústia muito grande.

Mulheres no mundo sindical - No geral, temos que crescer muito. Fui dirigente da CUT há muitos anos atrás por dois mandatos. Eu não entendia o porquê da cota. Na nossa categoria de jornalista muitas mulheres são presidentes de sindicato, temos

participação efetiva. Tivemos dois mandatos de mulher na FENAJ e hoje a vice-presidência da Federação Internacional. Com o passar do tempo comecei a entender que estava errada. Percebi que nos outros movimentos de trabalhadores não existia nenhuma mulher na diretoria. Os homens acham que elas não entendem do assunto. Eles não entendem que conseguimos trabalhar igualzinho a eles e às vezes até melhor. Os homens têm dificuldade de entender isso em outras categorias. Daí, percebi a necessidade das cotas.

Homenagem – Tem muita mulher que merece, não saberia escolher. Não vou dizer nomes porque existem muitas mulheres fantásticas, mas vou homenagear as mulheres do Movimento Rural. Eu conheci as dificuldades que elas enfrentam devido

ao machismo dos homens. Uma delas me contou como foi difícil conseguir falar em uma reunião. Pediu a palavra e não foi atendida, subiu numa cadeira e foi chamada atenção, então subiu na mesa para conseguir ser ouvida. Temos que homenagear todas as mulheres. Todas elas, rural ou urbana, batalham muito. Se verificar uma pesquisa do IBGE ou outra, vai observar que a maioria das mulheres sustenta suas casas. Todas as mulheres devem ser homenageadas.

Mensagem

Temos que estar sempre na luta, pelos nossos direitos, por uma remuneração melhor. Não fuja à luta! Funções iguais, salários iguais.



Luzia Toledo Deputada Estadual

História – Comecei na política há 23 anos. Fui convidada por um grupo de políticos para formar o PSDB no Espírito Santo. Na época era filiada ao PMDB, mas não militava. Eu era advogada da Companhia Docas do Espírito Santo – CODESA. Como fui criada por um político, aceitei o convite. Troquei de família aos seis anos de idade por extrema pobreza. Meu pai morreu com 28 anos e deixou minha mãe com 20 anos e três filhos. Eu era a mais velha com quatro anos. Dois anos depois fui para casa do falecido ex-governador do Estado Rubens Rangel. Fui criada por ele, um homem sério, ético, cumpridor da palavra. Foi com ele que aprendi os valores morais e éticos que conservo sempre em minha vida pessoal e política. Desde criança acompanhava ele nas campanhas e palanques de comícios. Sempre fui muito ativa, comecei com a carreira de professora, depois advogada. Quando formamos o PSDB me convidaram para ser candidata a vereadora. Eu pensei que como era uma advogada do acordo, tinha muitos colegas, havia possibilidade de ganhar eleição dentro da CODESA. E ganhei, fui eleita praticamente pelos meus colegas portuários. Tenho orgulho imenso de minha primeira eleição. Não tinha dinheiro,

não sabia como fazia e tudo foi de uma forma rudimentar. Venci numa coligação de sete partidos sendo a mais votada. Depois me reelegi vereadora e fui vice-prefeita do mandato do prefeito Luiz Paulo. Fui prefeita por três ocasiões. Estou na história do Espírito Santo como a 1ª mulher a assumir a prefeitura de Vitória. Depois renunciei minha vice-prefeitura, para assumir o Senado na vaga do então governador José Ignácio. Fiquei dois anos como senadora, sendo a primeira mulher senadora do Espírito Santo e a primeira do Brasil pelo PSDB. Entrei para história do Senado federal, bati recorde na apresentação de propostas. Depois fui Secretária de Turismo e Cultura do Estado, onde conseguimos incluir o Espírito Santo no PRODETUR, um programa do BID e Ministério do Turismo. Tive que ir a Washington para uma reunião com o Presidente do BID, Dr. Henrique Iglesias. Foi ele, na época, que atendeu nosso pedido. Este programa cuida principalmente da infra-estrutura, estradas, hotéis, aeroportos. Depois fui candidata a deputada estadual, fiquei como primeira suplente, passei dois anos afastada fazendo uma reflexão. Foi maravilhoso ter perdido, eu perdi ganhando. Pude fazer uma reflexão, sou mui-

to temente a Deus e acho que foi Ele que fez essa condução. No segundo momento entrei na Assembleia Legislativa no lugar de Gilson Amaro que foi eleito prefeito de Santa Tereza. Agora estou no terceiro mandato de deputada estadual com uma folha de serviços muito boa, tenho certeza que trabalho muito e minha equipe também. Damos resposta à sociedade, nossos votos são votos conscientes, de reconhecimento pelo nosso trabalho.

Cotas – A cota de 30% era muito machista e isso mudou. O Congresso votou uma nova lei estipulando 70%, tanto faz para homem ou mulher, claro que nunca tem esse percentual de mulher. As mulheres têm medo de entrar na política exatamente porque os partidos não dão respaldo. Precisam das mulheres para preencherem as cotas, mas na questão financeira, no espaço na TV, na hora de falar. Graças a Deus não sou produto de cotas. Sempre ganhei eleição antes das cotas. Mas acho as cotas importantes, infelizmente tem que ter. De qualquer forma avançamos muito. Ter uma Presidente da República, Dilma Rousseff, é uma sinalização de que a mulher brasileira está pronta para exercer qualquer cargo, em qualquer

esfera neste país. Por outro lado gostaria de ressaltar a atual Assembleia Legislativa, presidida pelo Deputado Estadual Rodrigo Chamoun, tendo ao seu lado os Deputados Roberto Carlos e Glauber Coelho. É uma Mesa Diretora jovem e percebo que estão tratando as mulheres com muito respeito e consideração. Porque eles sabem que para uma mulher chegar onde eles chegaram foi muito difícil. Respeito é a palavra mais importante e que abre todas as portas. E claro que, com o respeito vem a finesse, as boas maneiras, a delicadeza, o trato que nós buscamos. E estou percebendo isso na nova Assembleia, tanto por parte da Mesa quanto dos nossos companheiros deputados.

Homenagem - Vou homenagear Marlene Sathler que é uma mãe maravilhosa, uma educadora apaixonada, uma mulher que fala com a alma, é uma temente a Deus. É uma figura realmente completa. Amiga, palestrante por esse estado a fora. Tem muitas qualidades. Quero homenagear também Dona Geni. Uma senhora que esteve em nosso Fórum, deve ter uns oitenta e pouco anos e falou com uma mestria tão



grande que deu uma aula para nós. Não sei qual a formação de Dona Geni, para mim não importa a formação dela, o que importa foi a aula de experiência que ela deu para nós utilizando o microfone de à parte. Caiu, machucou a perna, saiu sangue e ela continuou, foi lá e fez a fala dela com maior propriedade. Essa realmente é a mulher brasileira que vai à luta.

Mensagem

Minha mensagem é sempre a mesma. Acho que a mulher em primeiro lugar tem que se respeitar para ser respeitada. Ao mesmo tempo, tem que estar sempre bem com ela mesma e para ela mesma, para depois contemplar o filho, o marido, o namorado ou companheiro. Ela tem que estar inteira, a começar pela saúde e apresentação. Ela tem que estar de bem com ela mesma, para assim estar de bem com a sociedade como um todo.



Mensagem

Nós conquistamos muito. Toda essa caminhada, essa trajetória, aquela mulher submissa acabou nunca mais vai existir. Nós temos todo o potencial e capacidade. Vamos continuar sendo mulheres, delicadas, vamos chorar, mas não tem como voltar atrás. Não temos que competir e sim trabalhar juntos por um país melhor.



Marise Machado Borgo Subgerente Regional - Região Nordeste

História - Morava em Montanha e houve concurso em 1983. Era formada em uma cidade do interior sem muitas possibilidades de emprego então prestei o concurso e desde 1984 estou na Secretaria da Fazenda. Entrei como Fiscal de Mercadoria em Trânsito e fui galgando durante 26 anos. Passei por volante, posto fiscal, chefe de agência durante muito tempo e depois

cheguei a Gerente Regional que hoje é Subgerente Regional.

Dupla jornada - Quando entrei no Estado tinha um filho pequeno com dois anos, logo depois engravidei e tive minha filha. Sempre contei com um marido colaborador e morava em cidade pequena, então foi mais fácil cumprir essa missão de casa, trabalho e criança. Deu para coordenar bem. Sempre contei com colaboradoras dentro de casa, mas sempre consegui ser mãe, participar, tomar conta da casa. Sempre gostei

de atividades domésticas como cozinhar, bordar, crochê, cuidar de planta. Então sempre soube me dividir. Quando os filhos chegaram em idade escolar mudei para Linhares. Eram já adolescentes e ficou mais tranquilo, mas sempre tive um marido que me ajudou bastante.

Preconceito – Nunca sofri nenhum tipo de preconceito. Admirava quando trabalhava em Posto Fiscal, os caminhoneiros que desciam do caminhão sem camisa quando viam que era mulher voltavam para se

vestir. Nunca tive problema nenhum. Nem de assédio, nem de preconceito. Sempre fui muito respeitada, sempre fui vista como uma chefe durona, mas não sou. Graças a Deus sempre encontrei pessoas conscientes em meu caminho.

Homenagem – Acho que a nossa Presidente, independente de partido, hoje a mulher mais importante é a Dilma Rousseff. É a nossa primeira presidente e tem muitos desafios pela frente.



Ana Corrêa Magalhães Aposentada e pensionista

Graças a Deus, nenhum de meus filhos não tiveram mais problemas de saúde. Todos nasciam fortes, saudáveis e de parto normal. Cada filho que tive foi uma bênção de Deus. Meu marido morreu cedo com 57 anos. Nunca parávamos em um lugar, sempre mudando. Quando estava acostumada em um lugar, com os vizinhos, enturmada na igreja, nós mudávamos. Chegamos em Colatina, não tinha nada. Um amigo convidou ele para trabalhar em Ipatinga. Ficou lá quatro anos e eu fiquei com as crianças e pagando aluguel.

Morava em uma casa de tábuas, fogão à lenha, assava pudim a noite inteira para vender de porta em porta no outro dia. Fui criando uma freguesia muito boa. Fazia doces para vender nos hotéis como sobremesa. Era difícil, mas era bonito, queria que voltasse aquele tempo. Nessa vida que eu levei durante quatro anos, fiz muita novena, promessa, pedindo a Deus que me desse uma casa para morar. Meus filhos me ajudavam trabalhando. Para mim não tinha tempo ruim, trabalhava dia e noite, subia e descia vendendo meus doces, sempre muito feliz e alegre.

Quando tive minha filha Vanda, que hoje mora na Espanha, chamei o Sr Michel Dalla e esposa para serem padrinhos. Naquela época, as pessoas que

eram chamadas para batizar uma criança se sentiam responsáveis. Então meu cumpadre me apresentou ao seu irmão, Moacir Dalla, que era candidato a deputado estadual e fez uma recomendação: "Você vai ganhar a eleição o colocar o marido dela na Fiscalização em nossa comarca porque essa mulher é muito sofrida e precisa de ajuda". Abraçei Sr. Moacir e disse: "O Senhor já é um deputado". Meus pedidos a Nossa Senhora por uma casa continuaram. Moacir Dalla ganhou as eleições, meu marido voltou de Minas e o deputado cumpriu a promessa. Publicou a nomeação de meu marido no jornal, ficamos sabendo pelos outros. Então surgiu uma casa muito boa para vender, de uma pessoa que precisava mudar urgente para Vitória. Meu marido vendeu uns poucos pertences que nós tínhamos e pagou a entrada da casa e o resto pagou em prestações. Enfim recebi em minhas mãos a chave da minha casa, assim como havia pedido em minhas orações. Continuei como doceira, cristalizava doces e me aposentei com 60 anos. Recebi a carta de aposentadoria em minha casa. A melhor coisa que fiz foi essa, pagar para garantir minha aposentadoria.

Hoje o que eu tenho a dizer é "Obrigado meu Deus por tudo que passei." Meus filhos são bem casados e graças a Deus não temos problemas de rela-

cionamento como acontece em muitas famílias. Tenho netos, bisnetos e tataranetos, só não me pergunte quantos, porque já perdi as contas.

Fiquei 25 anos cuidando dos meus filhos, depois que o pai partiu. Um dia, numa passarela desfilando eu vi uma pessoa tão

tamos juntos até hoje. Um grande companheiro para mim.

Estou com 88 anos, já tive AVC duas vezes, fiquei na UTI, tive trombose, e há pouco tempo uma dengue com pneumonia. De vez em quando, Deus me dá esses puxões de orelha, arde um pouco, mas depois passa.



simples que estava assistindo a festa. Era o concurso para escolher a Rainha da Terceira Idade. Eram doze candidatas, mesa de jurados, uma festa bem organizada. Ele olhava e dizia: Essa mulher é a mais linda do mundo e tem que ser minha. Naquele dia não conversamos. Um dia, cheguei ao clube e ele veio falar comigo. Achei ele muito respeitador e es-

Mensagem

A mulher tem muita força e precisa dar valor a si própria. Mulher é a coisa mais bonita que Deus fez na face da terra. Mulher tem coragem, sua cabeça é como girassol que desde quando acorda a cabeça vai girando em busca de coisas novas.



Edyth Farias Mello Professora aposentada e pensionista

História - Comecei a lecionar aos 21 anos de idade, era solteira e trabalhava na localidade de Conduru, distrito de Cachoeiro. Eram 40 minutos de viagem de ônibus e 3 km de caminhada. Era uma escola do estado. Trabalhava com mais de 40 crianças de classe multigraduada (todas as séries). Ali a professora era médica, dentista, enfermeira, era tudo.

Depois que me casei com Homero de Souza Mello, fui transferida para Cachoeiro e trabalhei na Escola Centro Operário. Seis meses depois fui para Escola Bernardino Monteiro, lá eu fiquei como alfabetizadora por 18 anos. Foi uma época muito boa pra mim. Tenho orgulho de falar que aqui em Cachoeiro tem vários médicos que eu alfabetizei. Lá em Vitória tem pessoas no governo que foram alfabetizadas por mim, inclusive Dr. Roberto Penedo. Depois deixei o Estado e fui trabalhar no SESI. Fiz faculdade, já era casada e tinha três filhos.

Era uma vida difícil, meu marido funcionário do Estado e eu também, só que ele era da

Saúde e nós tínhamos que lutar muito para ele continuar os estudos e fazer um concurso para Secretaria da Fazenda. Foi onde melhorou nossa situação, até então era muita luta, porque o professor não ganha tão bem. Depois que ele começou a trabalhar na Secretaria da Fazenda nossa situação melhorou.

Eu tinha que tomar conta de casa, deixar tudo organizado, cuidar dos filhos, atender o marido e o magistério. Eu tinha um lema, quando saía para trabalhar meus problemas ficavam atrás da porta porque criança não merece receber as coisas negativas do professor. Sempre fui uma professora muito dedicada às crianças. Sempre gostei muito de criança. Em casa também, sempre fui uma pessoa muito religiosa e tinha que conciliar tudo. Depois que me aposentei, só trabalho para entidades filantrópicas.

Mas nessa reviravolta toda, aos 38 anos tive um câncer. Fiquei seis meses no Rio de Janeiro fazendo radioterapia, o médico me deu quatro meses de vida e com a graça de Deus vou

fazer 81 anos.

Meu marido morreu muito novo, infartou com 52 anos. O meu objetivo era manter a educação dos meus filhos e todos três tiveram curso superior. Os dois meninos com 17 anos foram para o Rio e fizeram Universidade Federal. O mais velho é geólogo e o segundo fez musicoterapia e música, mas ele faleceu aos 29 anos aqui dentro de casa. Teve aneurisma cerebral. Tive que ser aquela mãe de controlar tudo com muita fé em Deus, sempre otimista. E nessa luta nós vencemos, minha filha é pedagoga, trabalha no Estado e esta prestes a se aposentar. E meu filho é professor da UFRJ, mas está à disposição do Governo Federal e viaja o mundo todo fazendo pesquisas. Eu venci com a graça de Deus porque não é fácil você enviar.

Há um ano e meio eu caí e tive fratura de fêmur. Estava dando catequese na igreja, tropecei em uma cadeira e caí. Fiquei sem andar, em cadeira de rodas, um processo muito complicado. Mas agora estou bem, arranjei uma bengala e saio

pela rua. Trabalho muito ainda em entidades filantrópicas. Sou dama de caridade no movimento Serra, não tem nada a ver com política, é uma associação internacional para rezar por sacerdotes e seminaristas e ajudar os seminaristas carentes. Sou do Conselho Fiscal da Associação da Terceira Idade e aqui do prédio também, queriam que eu fosse síndica, mas não aceitei. Na rádio diocesana da Fundação Santa Terezinha fui secretária por 10 anos. Este ano estamos com um bazar beneficente para ajudar na reforma da Catedral. Foi uma iniciativa minha e estou encantada com as pessoas que doam roupas e brinquedos bons e caríssimos. Demos oportunidade às crianças carentes, no Natal, de terem brinquedo que elas nunca teriam oportunidade de adquirir. E o bazar acabou ajudando pessoas carentes que vem aqui comprar para revender em seus bairros. Uma senhora me parou na rua e disse: "Esse bazar está me salvando".



Envelheci sem sentir porque sempre fui muito ativa e guerreira. Nunca fui de reclamar sempre de agradecer. Hoje colho os frutos de tudo que plantei, não posso reclamar de nada, tenho filhos e netos atenciosos que não me deixam sozinha. Minha vida foi luta mesmo e de vitória, é bom que os mais novos saibam para não desanimar.

Preconceito - Nuca sofri com isso porque sempre trabalhei no magistério e professora era muito respeitada. Hoje não, graças a Deus me aposentei na hora certa, em 1990. De lá para cá virou um caos, professor não é mais respeitado. Sempre fui muito respeitada e feliz em minha profissão.

Mensagem

Tenham fé em Deus. Sejam fortes e otimistas.



Lucia Helena Soares Tatagiba Auditora Fiscal

História - Sou de Campos-RJ e nem conhecia o Espírito Santo, passei a conhecer quando passei no concurso. Eu fiz engenharia e me formei em uma época de muita dificuldade e crise na construção civil, a firma que trabalhava faliu e uma amiga me falou sobre o concurso na fiscalização. Fiz o concurso, depois que entrei me formei em Direito, fiz pós-graduação e me dediquei a carreira.

Entre em 1984, e fui direto para o Posto Fiscal José do Carmo, na divisa do Espírito Santo com o Rio de Janeiro. Apesar de ser considerado o melhor posto

da época, era muito deficitário, não tinha nada, falta de infra-estrutura. Ao longo dos anos que foi dando uma melhorada, passou a ter alojamento em casinhas de madeira. Tem umas histórias engraçadas, certa vez na hora de nosso descanso, acordamos de madrugada assustadas com a casinha balançando. Fomos dar uma olhada e era um burro se coçando encostado na casa. Trabalhei lá nove anos.

Houve então a ascensão funcional, mas antes disso trabalhei um ano e meio em Vitória, houve uma seleção e fomos conhecer a estrutura da Secretaria da Fazenda. Fiquei de 89 a 90 em Vitória passando por todos os setores da SEFAZ, conhecendo como funcionava cada setor e gerência. Foi muito legal essa experiência, deslanchei na

profissão a partir daí.

Preconceito - No início foi difícil. Não era um preconceito claro, mas existia sim e existe hoje em dia ainda. Melhorou muito. Na hora de lavar um auto de infração achavam que a gente não era capaz. Deixavam os serviços mais chatos para as mulheres. Naquela época o imposto era cobrado direto no Posto Fiscal, não era via banco. Chegava um caminhão de macarrão e derivado, por exemplo, tinha que tirar tudo na mão e cobrar. Esse serviço enjoado ficava para mulher. Tenho que falar que o preconceito a gente sentia mais por parte do pessoal mais velho, algumas exceções nos novos, mas a maioria já tinha a cabeça mais aberta estava acostumado a lidar com mulheres. Quando cheguei tinham poucas mulheres na fis-

calização, depois com a entrada das outras turmas ficou melhor.

Jornada dupla - Dá para conciliar porque a mulher é enorme, tem disposição. A necessidade faz a gente se virar. Realmente a carga para mulher aumentou muito. Eu não sou casada e observo as que são, mas tenho muitas responsabilidades. Quando você vai envelhecendo vem as questões de doença na família, mãe que se torna sua filha, isso aí muda realmente. O que percebo é que a mulher com essa coisa de adquirir a independência teve um lado ruim. Acho que a carga de trabalho para mulher ficou muito grande. Tem que trabalhar em casa e fora. Lógico que houve uma mudança muito grande em relação aos homens. Os homens, hoje em dia, colaboram, mas conheço muitos ainda que

não ajudam e acham que é função da mulher.

Homenagem - Admiro muito aquelas que trabalham com os pobres, aquelas que saem de si mesma, de seu conforto e vão ao encontro do outro. Nem vou nomear uma em especial porque são anônimas. Um exemplo é a Madre Teresa de Calcutá. Muitas mulheres perto da gente fazem isso, e a gente com o nosso dia-a-dia não consegue dar essa ajuda.

Mensagem

Lutem, lutem e lutem porque é uma luta a vida. A gente não pode deixar de persistir e amar. Quando a gente gosta da profissão e das pessoas, a gente se doa. É isso, lutar sempre e amar sempre.



Maria Teresa de Siqueira Lima Auditora Fiscal

História - Antes da Fazenda eu trabalhei no Tribunal de Contas do Estado, era técnico de contabilidade, foi meu primeiro emprego. Fiz faculdade de Direito pela UFES e muitos trabalhos em prefeituras. Fui Secretária de Finanças no município de Linhares por dois mandatos. Trabalhei também na Prefeitura de São Mateus e Mimoso do Sul, então resolvi novamente ingressar na carreira pública e prestei concurso para Secretária da Fazenda. Fiz concurso para o cargo de As-

sistente de Tributação, que na verdade era o Chefe de Agência. Na época, fui para Marilândia em Colatina e depois para Agência da Receita de Colatina. Fui convidada para formar um grupo de Orientação Tributária, foram convidados 40 servidores naquela época, então vim para Vitória. Passei pela Orientação, Legislação Tributária, aí voltei para o interior. Assumi a Agência de Santa Cruz e depois disso saí de licença sem vencimento. Foi uma época em que o salário estava baixo, voltei a fazer

trabalho para prefeituras. Saí em 89 e retornei em 93 e vesti a camisa do Fisco, me apaixonei pela área tributária. Até essa época ainda não tinha me encontrado aqui dentro, e hoje tenho muito orgulho de ser Auditora Fiscal da Receita. Fui coordenadora de tributação, conselheira de recursos fiscais e estou há mais de dez anos na assessoria técnica. Posso dizer que já posso ir embora, já cumpri meu tempo, estou aguardando só algumas questões de progressão para me aposentar.

Preconceito - Acho que todo profissional deve mostrar credibilidade e para isso ele tem que se valorizar. Investir nele profissionalmente, em conhecimento e informação. Eu nunca sofri preconceito.

Homenagem - Tem muitas mulheres de valor. Vou homenagear minha xará, Madre Teresa de Calcutá, foi uma grande personalidade no contexto mundial. As obras que ela fez, os desafios que enfrentou, acho que é uma homenagem merecida.



Mensagem

Minha mensagem vai para todos que estão no mercado de trabalho. Você deve gostar do que faz. Acreditar, a valorização tem que partir da gente, ter segurança naquilo que você faz. Gostar, acreditar e valorizar. Respeito pelo colega também é muito importante.



Kátia Maria Caetano Valotto Auditora Fiscal

História - Já trabalhei na Secretaria de Educação aqui em Colatina, fiz o concurso para fiscalização em 1984 e fui nomeada em 1988. Fui lotada em Baixo Guandu e depois em Colatina

trabalhando como AFRE II e depois fui para AFRE III. Fiquei sete anos na Supervisão aqui de Colatina e já fui chefe de equipe na ECF.

Preconceito - Quando trabalhava na volante o pessoal estranhava um pouco, à noite principalmente. Diziam: "Não acha que é hora de mulher estar na cama dormindo?" Mas fora isso sem problemas. As ve-

zes quando ia emitir um auto de infração tentavam intimidar, mas não tive nenhum problema grave.

Dupla jornada - É complicado, você ter que dar conta do trabalho, casa, marido e filhos. Tem que se desdobrar, não pode falhar aqui e não pode falhar em casa. Acaba fiscalizando em casa também. Meu marido fala: "Fiscal você é só no trabalho, e não aqui." A gente

acaba transferindo um pouco para casa o nosso jeito do trabalho. É complicado, mas gosto do meu trabalho, é prazeroso. Tenho um emprego que muitas pessoas gostariam de ter.

Homenagem - Todas as mulheres, não tem uma especial, todas as que se desdobram e tem que dar conta de tanta coisa. Realmente não é fácil, pelo menos aqui a gente não tem muita

discriminação mas em outros lugares tem muita diferença entre homem e mulher. Parabéns ao esforço de todas mulheres.

Mensagem

Não desistir nunca, se tem objetivo tem que ir em frente, tem que ser feliz no profissional para ser feliz no pesoal.



Christiane Gonçalves Madeira Auditora Fiscal

História - Me formei em Direito, mas não gostava da minha área, achava uma área muito complicada para trabalhar. Meu pai trabalhava já, através de concurso, então optei por fazer concurso na área em que ele trabalhava. A matéria que eu sempre gostei na faculdade era tributária por isso optei pela área fiscal. Foi difícil, foram cinco anos estudando muito, mas hoje estou aqui trabalhando, gosto do que faço, gosto do

meu trabalho, não mudaria, não pretendo sair dessa área. Prestei o concurso em 2005. Ficamos mais ou menos um ano na expectativa da nomeação. Nesse período continuei estudando, fiz outras provas, umas bem outras mal. No final estava perdendo a esperança de vir para cá, achei que não iam chamar mais. Terminaram chamando e vim para cá, foi uma expectativa muito grande, uma briga na verdade. Conseguimos

graças a Deus. Sou do Rio de Janeiro, mas já morei em cidade pequena, por isso não demorei a me adaptar.

Preconceito - Não tenho problemas em relação a isso, aqui dentro e nem lá fora. Quando chega dizendo quem você é, ninguém olha pra você de lado ou deixa de atender o que está pedindo por você ser mulher. Pelo menos não aconteceu comigo. Agora se você reparar bem a maioria aqui é homem,

mas não tem preconceito. E de uma forma geral a gente percebe que o preconceito vem diminuindo porque a mulher tem conquistado seu espaço, hoje temos uma Presidente da República. Com o tempo as pessoas vão perder essa idéia de "mulher sexo frágil e não pode fazer". A gente está caminhando para isso.

Jornada dupla - Eu acho que sempre dá para conciliar. Hoje temos muitas facilidades tam-



bém como o microondas, freezer, as coisas vão melhorando.

Mensagem

Briguem, briguem muito para gente conquistar mais espaço.

Homenagem a Dona Olga Bresciani Castro

Ontem, 28 de março, o significado das nuvens assumiu uma conotação diferente, no meu perceber. Cenário constante em nossas vidas, as nuvens são, para nós, formas a vagar, às vezes nos protegendo do sol inclemente, mas quase sempre, antipáticas ao nosso querer de dias radiantes.

A experiência vivida no dia de ontem, porém, leva-me a vislumbrar, em cada nuvem, independente da forma, a figura de Olga.

Longe de exprimir saudosismo, quero com isso reforçar o impacto que me causou conhecer esta mulher, nos seu centenário pleno de alegria, vigor e amor. Quem conhece Olga Bresciani Castro sabe do que estou falando. Sabe que a palavra, por mais enfática que seja não tem força para descrevê-la. Não há como transmitir, na fala, a sua presença inesquecível. Nota-se em cada familiar, cada amigo, o reflexo de seu amor e a confiança na sua longeva sabedoria.

Gratificamos ao Criador pelo presente carinhoso que ele nos dá, a cada dia de convivência com D. Olga. Sua presença entre nós, por cem anos, consolida os laços afetivos, amalgama, definitivamente, os valores maiores da família e exemplifica a todos nós, sobre a nossa missão maior: amar, sem condições, a tudo e a todos.

A vida requer, com seus mistérios, plenitude de gozo e também, justi-



ficativa do nosso viver. E D. Olga, por todo um século, tem feito isso.

Filha exemplar, esposa e companheira sem máculas, mãe abençoada e abençoadora de seus filhos, avó e bisavó querida e festejada. E amiga, que soube fazer e cultivar seus amigos. Séria, na medida certa, mas travessa quando necessário, ela é mestra nas artes da meiguice e da decisão. Exemplo a ser consultado, nas crises e evocado nas alegrias.

Esta é Olga Bresciani Castro, pensionista do fisco.

Homenageando a ela, também homenageamos a longevidade sadia das incontáveis Olgas que nos gratificam, a cada dia.

No mês da mulher, o SINDIFISCAL-ES não teria melhor motivação que esta.

**PARABÉNS OLGA
NUVEM OLGA
OLGA AMOR
BENÇÃO OLGA
OLGA FLOR**

Guilherme Frederico Pedrinha de Azevedo

Direitos da Mulher: um histórico de lutas e conquistas

O termo "Direitos da Mulher" nos remete a uma série de reflexões e conceitos que nos levam à passear pela história, comparando-a à atualidade. Mas refere-se, principalmente, à liberdade inerente, reclamada e reconhecida por lei, válido a mulheres de todas as idades, raça e religião.

As longas décadas de luta por direitos iguais embasada ao movimento feminista que em 1930, garantiram primeiramente o direito de voto em quase todos os países. O movimento visava mudar a visão da sociedade ante a mulher: votar, estudar, trabalhar, vestir e circular em meios públicos. E mudou.

Atualmente há ocasiões em que a mulher ainda é vítima de preconceito, por meio de brincadeiras e piadas feitas por pessoas que, nem sempre, pensam realmente de forma preconceituosa, mas que por sua cultura, carrega o conceito de que a mulher é inferior ao homem.

A realidade nos mostra o outro lado da moeda. As mulheres estão à frente de cargos principais, desses que em um passado não muito distante, seria apenas ocupados por homens. Um bom exemplo disso é a atual presidência da Argentina, liderada por Cristina Kirchner. Mas não precisamos ir tão longe, se não estamos sendo presididos por uma mulher, por Dilma, no Brasil.



A ONU - Organização das Nações Unidas – reconhece nos direitos fundamentais do ser humano, a dignidade e o valor da pessoa humana e a igualdade no exercício de todos os direitos: econômicos, sociais, culturais, civis e políticos, independente do gênero masculino e feminino.

A década de setenta constituiu um marco para o movimento de mulheres no Brasil, com suas vertentes de movimento feminista, grupos de mulheres reuniam-se pela redemocratização do país. Em 8 de março de 1975, comemorou-se em todo o planeta, o Dia e o Ano Internacional da Mulher com a realização da I Conferência Mundial da Mulher, promovida pela

Organização das Nações Unidas – ONU, instituindo-se a década de setenta, na Década da Mulher.

Em tempo, a discriminação contra as mulheres viola os princípios da igualdade de direitos e do respeito da dignidade humana. Dificultando assim, a participação das mulheres, nas mesmas condições que os homens, na vida política, social, econômica e cultural de seu país.

Os 12 direitos da mulher:

1. Direito à vida;
2. Direito à liberdade e a segurança pessoal;
3. Direito à igualdade e a estar livre de todas as formas de discriminação;
4. Direito à liberdade de pensamento;
5. Direito à informação e a educação;
6. Direito à privacidade;
7. Direito à saúde e a proteção;
8. Direito a construir relacionamento conjugal e a planejar sua família;
9. Direito a decidir ter ou não ter filhos e quando tê-los;
10. Direito aos benefícios do progresso científico;
11. Direito à liberdade de reunião e participação política;
12. Direito a não ser submetida a torturas e maus tratos.

Fonte: ONU – Organização das Nações Unidas

Leitura recomendada:

Os Direitos das Mulheres (2000) Autoria: Victoria Parker.
As Boas Mulheres da China (2007) Autoria: Xinran Xue

Doenças que afetam as mulheres

O ser humano é uma máquina criada para pensar, evoluir e se reproduzir. Porém o dom da reprodução só existe em um ser: na mulher. Cheio de órgãos específicos, o sexo feminino gera a vida, concebendo outro ser vivo dentro de si. Tais órgãos específicos também apresentam problemas. Essas doenças são triviais, e a prevenção juntamente com o diagnóstico precoce são muito importantes.

De suma importância para a sociedade, que ao longo dos anos vem apresentando campanhas de prevenção e arrecadação, como a conhecida "O Câncer de Mama No Alvo da Moda" realizada pelo Instituto Brasileiro Controle do Câncer - IBCC -, e apoiada pela mídia com atores e cantores sempre usando as camisetas com a conhecida logomarca.

Essa realidade da mulher abriu portas para a medicina criar hospitais em alguns estados de nosso país, que são exclusivos para a mulher. Conheça algumas doenças que afetam as mulheres e o que fazer para preveni-las.

Câncer de Mama: De acor-

do com estatísticas mundiais, o câncer de mama é a doença que mais mata as mulheres. O exame que ajuda no diagnóstico precoce da doença é a mamografia (tipo de raio X especial). Esse exame é disponibilizado na rede pública (gratuitamente) e deve ser realizado a partir dos 40 anos.

Câncer do Colo do Útero:

Segundo o Inca - Instituto Nacional de Câncer -, esta doença é diretamente associada ao contágio com o vírus HPV, que pode ser adquirido durante as relações sexuais sem preservativos. Para evitar o HPV é importantíssimo o uso de preservativos nas relações sexuais e fazer o exame preventivo, o famoso "papanicolau". Toda mulher sexualmente ativa deve fazer esse exame. O intervalo recomendado pelos médicos é de 6 meses.

Câncer do Endométrio: Um sinal do câncer do endométrio é o sangramento vaginal que surge depois da menopausa. Um dos fatores de risco da doença é a obesidade. Até o mo-

mento ainda não existe um exame de rotina que deve ser feito para detectar a doença, mas é sempre recomendável procurar um médico assim que houver sangramento anormal.

Câncer do Ovário: Esse tipo de câncer não apresenta sintomas e não está associado a fatores de riscos conhecidos. De acordo com o Inca, é o tipo



mais complexo de ser diagnosticado. Segundo especialistas, a pessoa começa a sentir desconforto em uma etapa avançada da doença. É um câncer muito raro e até hoje a medicina ainda não desenvolveu programas para combatê-lo.

Hipertensão na Gravidez: Popularmente conhecida como pré-

eclampsia, a pressão alta no período gestacional pode aumentar o risco do descolamento prematuro da placenta, como também diminuir a oxigenação do feto ou ainda ocasionar a eclampsia, é quando acontecem as convulsões. Existem dois tipos de hipertensão na gravidez: aquela em que a mulher já possui antes mesmo de ficar grávida e a outra quando a mulher desenvolve no período gestacional. Nos dois casos, o pré-natal é a melhor forma de prevenção contra a doença.

"Bexiga Caída": No período gestacional a mulher pode sofrer uma sobrecarga dos músculos que estão próximos a virilha, ocasionando flacidez (desses músculos) e "queda dos órgãos internos". Com a chegada da menopausa, a musculatura acaba ficando mais fraca, podendo ocasionar a incontinência urinária (vontade contínuas de ir ao banheiro ou até mesmo perda involuntária de urina). Especialistas aconselham exercícios como loga e Pilates.

Diabetes Gestacional: Igual-

mente a hipertensão, a diabetes pode acontecer durante a gravidez, botando em risco a vida do feto. Quando a mulher tem a diabetes durante o período gestacional, uma dieta especial acaba controlando esse problema, já em mulheres que apresentam a doença antes de engravidarem, devem seguir uma dieta à risca.

Depressão e Menopausa: A queda hormonal natural, a menopausa, são problemas que acabam levando muitas mulheres à depressão. Tratamentos com terapias, psicólogos, medicamentos, ajudam bastante nessa fase da mulher.

Osteoporose: Essa doença pode vir em decorrência a menopausa. Os ossos começam a ficar mais fracos, menos densos. A melhor prevenção é ter uma alimentação saudável, rica em cálcio, praticar atividades físicas, evitar cafeína e cigarros. Infelizmente a hereditariedade pode aumentar o risco da osteoporose, a pessoa pode ter uma predisposição a ter massa óssea menor. Mas existem medicamentos que ajudam nesse caso.

Eleição novo Conselho Fiscal Coopfisco

Estão abertas as inscrições para candidatura ao Conselho Fiscal Coopfisco 2011/12. Todo cooperado, observadas as vedações e condições do Estatuto da Cooperativa, tem o direito, entre outros, de votar e ser votado para membro do Conselho Fiscal.

O registro do pedido de candidatura para o Conselho Fiscal é individual e pode ser feito por meio de documento assinado. O modelo do pedido está disponível em www.coopfisco.org.br. Basta imprimir, assinar e entregar na Cooperativa até o dia 21

de abril de 2011.

A eleição será realizada na Assembléia Geral, no dia 26 de abril de 2011.

Crerios para candidatura

Os candidatos devem observar os critérios, contidos no Estatuto da Coopfisco, de acordo com os Artigos 56 a 60 e seus parágrafos e, os termos dos artigos 73 e 75, com o acréscimo das condições básicas enumeradas nos itens I à VII. Acesse nosso site e consulte o Estatuto da Cooperativa.

Mais informações:

www.coopfisco.org.br ou 27 3200-3989.

Comissão eleitoral

A comissão, formada em 15 de março de 2011, é composta pelos cooperados: Barjonas Francisco de Oliveira, Julio Cesar Camilo Muniz, Sandra Maria Pessanha, Sandro Martins Baptista, Tarcy José Goulart.



Jornalista, conquiste este troféu!

Carga Tributária: Uma boa sugestão de pauta.

Educação Tributária: Passe sua idéia para o papel.

Periculosidade na Ação Fiscal: Isso dá notícia!

Discuta o tributo: Pergunte ao Fisco.

Acesse o site: www.sindifiscal-es.org.br/premio

Realização

SINDIFISCAL-ES

SINDJORNALISTAS-ES

FENAFISCO

SINDJORES

AEI

SEFAZ SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA

SERVIDOR PÚBLICO

Acordo de líderes preserva autonomia da função pública

A Câmara dos Deputados aprovou, no dia 02 de março do corrente, a Medida Provisória 507, editada pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva após o vazamento de dados sigilosos de pessoas ligadas ao então candidato à Presidência da República, José Serra (PSDB), durante a campanha presidencial.

A MP pune com demissão o servidor público que usar indevidamente seu direito de acesso restrito a informações protegidas por sigilo fiscal, ou facilitar o acesso de pessoas não autorizadas a essas informações.

Muitas negociações foram feitas entre lideranças do governo e da oposição visando a alterar o texto original do governo. Ao final, acordo entre as lideranças de bancadas, na

Câmara dos Deputados, levou para plenário o consenso sobre as alterações no texto da Medida Provisória nº 507, de 5 de outubro de 2010, publicada no DOU de 6.10.2010, que Institui hipóteses específicas de sanção disciplinar para a violação de sigilo fiscal e disciplina o instrumento de mandato que confere poderes a terceiros para praticar atos perante órgão da administração pública que impliquem fornecimento de dado protegido pelo sigilo fiscal.

A aprovação da MP se deu por meio de projeto de lei de conversão apresentado pelo relator, deputado Fernando Ferro (PT-PE), que acolheu emendas de deputados alterando o texto original da proposta.

Na ocasião, tendo como pa-

râmetro o trabalho do Fisco, os Deputados Federais João Dado (PDT-SP) e Cesar Colnago (PSDB-ES) fizeram a defesa das prerrogativas investigativas do fisco e demais órgãos de persecução.

Segundo eles, a MP, da forma em que se apresentava, retirava dos agentes a capacidade de utilização dos sistemas de TI para fins de investigação de ilicitudes, tornando impraticável o exercício pleno da função.

Defenderam ser a investigação de dados uma consequência natural do exercício do poder de polícia, que os agentes de Carreira de Estado detêm. Não há porque falar em punição ou quebra de sigilo fiscal, nesses casos.

Também não há como o agente ficar solicitando, a cada

passo necessário, para a elucidação dos fatos, autorização pra esse ou aquele acesso.

Servidores que acompanharam a votação – simbólica, uma vez que acordada previamente – mostraram, inclusive a disposição de devolverem as suas senhas, nos setores em que atuam, caso a MP fosse aprovada com a afronta consignada no seu artigo 3º, principalmente.

Com as negociações, o relator retirou do texto original o dispositivo que exigia que o cidadão apresentasse procuração oficial para possibilitar que terceiros acessassem seus dados em órgãos da administração pública.

De acordo com Ferro, a medida iria tornar o processo mais lento e aumentar as despesas do contribuinte, que pedisse,

por exemplo, cópia de declaração do Imposto de Renda.

Outra modificação acolhida pelo relator foi a troca da expressão “motivo justificado” por “motivação funcional”, no artigo que disciplina a punição de suspensão por 180 dias caso o acesso a dados protegidos não tenha essa finalidade.

Fernando Ferro também acolheu emenda que sujeita às novas regras o superior hierárquico do servidor ou qualquer autoridade dos Três Poderes que determinar ou participar das práticas de quebra de sigilo, por ação ou omissão.

A medida provisória segue agora à apreciação do Senado Federal.

Aprovados em concursos podem exigir nomeação

Decisão do Superior Tribunal de Justiça garante posse de aprovado dentro do número de vagas.

Em matéria publicada no dia 02 de março, no jornal A TRIBUNA, o advogado e diretor jurídico da Associação Nacional de Apoio e Proteção aos Concursos (ANPAC), Leonardo de Carvalho afirma que os candidatos que se sentirem prejudicados com o corte no orçamento anunciado pela ministra do Planejamento, Miriam Belchior, devem avaliar entrar na justiça para exigir a nomeação.

Segundo ele, a realização de um concurso público requer autorização e estudos de impacto financeiro, prévios. Se o candidato estiver aprovado dentro do número de vagas

anunciado no edital, ele deve ir buscar o seu direito na justiça.

O STJ já dispõe de jurisprudência positiva ao candidato nessa condição.

CORDA BAMBA

Um dos maiores temores de quem presta concurso público é passar e não ser chamado para a vaga. Decisão do Superior Tribunal de Justiça (STJ) garante a nomeação dos aprovados dentro do número de vagas estabelecido no edital e abre outro precedente: independente de a validade do concurso ter expirado, os classificados têm direito líquido e certo à posse do cargo.

Saiba como entrar na Justiça para assumir a vaga

- Fique atento ao prazo de validade do concurso e se ele será prorrogado. Concursos podem ter duração de 60 dias (área fiscal) a dois anos (a maioria), sendo prorrogáveis pelo mesmo período. Para ter certeza, antes do final da validade, procure o setor de concursos do órgão para o qual está concorrendo à vaga.

- O prazo de validade começa a partir do resultado final (homologação), com a publicação da lista dos aprovados, e vai até o final do período da prorrogação.

- Os candidatos devem ingressar com ação ordinária até o último dia de validade do concurso, independente se houver prorrogação. Na ação ordinária é possível apresentar provas e acrescentar novos fatos ao longo do processo. O

processo pode demorar um pouco mais, mas a probabilidade de o candidato ganhar a ação é maior.

- O candidato pode ainda entrar com mandado de segurança, cujo processo costuma ser mais rápido que o da ação ordinária porque não se pode produzir provas. Nesse caso, o prazo para ingresso é de no máximo 120 dias após o último dia de validade do concurso.

- Para dividir as despesas, os candidatos prejudicados podem entrar com a medida judicial com outros colegas que estejam na mesma situação. Mas eles devem ter passado no mesmo cargo e terem classificação subsequente (um seguido do outro na lista).

- Se não tiver recursos financeiros, o candidato pode procu-

rar o Ministério Público (se for em grupo) e a Defensoria Pública (ação individual). No entanto, o MP deve ser procurado um ano antes do término da validade porque será proposta uma ação civil pública. Já a Defensoria Pública deve ser procurada pelo menos um mês antes de terminar a validade do concurso.

- A Associação Nacional de Apoio e Proteção aos Concursos (Anpac) presta orientação jurídica gratuita e indica profissionais que podem ingressar com ações na Justiça. Um advogado atende às terças-feiras, das 10h30 às 12h e das 15h às 17h, na sede da entidade no Rio de Janeiro. Mas é preciso fazer o agendamento antes pelo telefone (21) 2262-9562.

Fonte: Leonardo de Carvalho, advogado especialista em concursos públicos e diretor jurídico da Anpac

De acordo com especialistas, a decisão por unanimidade da 5ª Turma do STJ que favoreceu sete candidatos a cirurgia dentista na Secretaria de Saúde do Amazonas servirá de referência para os tribunais do país e até mesmo agilizará as próximas decisões.

No ano passado, a 6ª Turma do STJ tomou decisão semelhante, com a diferença de que valia apenas para os concursos dentro do prazo de validade, que pode ser de até dois anos, prorrogáveis por mais dois anos.

“Antes do julgamento do STJ que mudou o entendimento sobre a questão, os órgãos e entidades argumentavam que a aprovação em concurso público gera apenas expectativa de direito à nomeação e que compete à administração pública nomear os aprovados de acordo com sua conveniência e oportunidade. A administração não pode simplesmente alegar falta de recursos financeiros para a nomeação, pois essa despesa com pessoal já deve estar prevista antes mesmo da publicação do edital”, explica José Wilson Granjeiro, especialista em direito administrativo e diretor-presidente do grupo Gran Cursos.

A POSIÇÃO DO SINDIFISCAL-ES

A cada concurso realizado para o Grupo TAF, no Espírito Santo (infelizmente têm sido pouquíssimos) o SINDIFISCAL ES registra a preocupação, não só com a condução do certame, mas com o total aproveitamento das vagas editadas. Do último concurso, ainda restam em aberto 30 vagas. Os aprovados estiveram reunidos com a diretoria do SINDIFISCAL ES, para as suas preocupações relativas ao processo de nomeação dos aprovados. Na época, também a falta de um cronograma para ela e a diminuição do quantitativo de vagas promovida pela reestruturação fazendária.

A diretoria sindical ouviu os diversos posicionamentos externados pelos futuros colegas e em resposta traçou o panorama conhecido, desde a extinção dos postos fiscais e a readequação de estruturas e infra-estrutura necessárias à absorção do contingente que deles saiu, pelas diversas repartições fazendárias, até à questão da capacitação e ambientação dos Auditores

Fiscais aos novos postos de trabalho e às novas tecnologias.

Os argumentos elencados pela diretoria, hoje, não têm prosperidade, uma vez que são reiteradas as queixas dos subgerentes, com relação ao suprimento e manutenção de Auditores Fiscais, nas regionais. Os que foram nomeados são em número insuficiente para fazer frente à demanda crescente, nesta época de aceleração do crescimento capixaba.

Também temos alertado para a questão da sucessão aos que, em breve, se aposentarão (cerca de 50 por cento da força ativa do fisco). Em recentes reuniões com o titular da SEFAZ, Maurício Duque, reiteramos os pontos, ponderados desde a última gestão, acerca desse assunto e reforçamos a necessidade urgente de que se realize a complementação, em tempo hábil, do quantitativo legal de pessoal do Grupo de Tributação, Arrecadação e Fiscalização do ES.

O SINDIFISCAL ES, na pessoa de seu presidente, Getúlio Ramos Pimentel,

está ciente da carga jurídica favorável aos aprovados e tem buscado, com o governo e a Sefaz ES, uma solução para a questão. Não fosse pelo sofrimento e as preocupações, de toda sorte, que os afligem, o interesse em ver o nosso Estado equipado com uma Auditoria Fiscal eficiente, capacitada e motivada, já seria vetor justificativo de nossa atenção especial ao assunto.

Quanto à nomeação dos aprovados, até o preenchimento das vagas, acreditamos que o governo terá a sensibilidade de promover.

Quanto à oxigenação do quadro de Auditores Fiscais, somos sabedores da decisão governamental de promoção de concursos públicos, constantemente. Uma coisa, porém, leva à outra. Novo concurso, só com a exaustão das vagas editadas no último. Níveis de crescimento da receita, apenas se manterão com a oxigenação.

É esperar para ver.

ATIVO		PASSIVO	
	28/02/2011		28/02/2011
CIRCULANTE	5.985.607,12	CIRCULANTE	2.578.646,96
DISPONIBILIDADES	200.034,49	Deposito	1.720.217,93
Caixa	6.058,75	Provisao a Pagar	48.267,71
Banco Conta Movimento	193.975,74	Provisao Passivo Contingente	127.838,15
TITULOS E VALORES MOB.	532.446,29	Credores Diversos	441.080,70
Carteira Propria	532.446,29	Sociais e Estatutaria	241.242,47
OPERACOES DE CREDITO	4.889.694,41		
Operacoes de Credito	4.929.344,44		
(-) Provisao para Creditos Liq.Duvidosa	(39.650,03)		
RELACOES INTERFINANCEIRAS	33.872,42	PATRIMONIO LIQUIDO	3.825.006,59
Cheques e Outros Papeis	33.872,42		
OUTROS CREDITOS	329.559,51	CAPITAL	2.838.287,35
Devedores Diversos	329.559,51	Capital Social	2.838.287,35
NÃO CIRCULANTE	418.046,43	RESERVA DE LUCRO	599.514,83
INVESTIMENTOS	20.609,04	SOBRAS ACUMULADAS DO PERIODO.	387.204,41
Ações Preferenciais Bancoob	513,00		
Cotas Capital Central	6.081,58	Sobras Acumulado 2010	313.622,68
Cotas Capital Cecoopes	48.908,44	Sobras Acum.Primeiro Semestre 2011	73.581,73
(-) Provisoes P/Perdas Em Ações e Cotas	(34.893,98)		
IMOBILIZADO	390.998,15		
Imobilizado	461.960,88		
(-) Depreciacao Acumulada	(70.962,73)		
DIFERIDO	6.439,24		
Diferido	43.113,72		
(-) Amortizacao Acumulada	(36.674,48)		
TOTAL DO ATIVO	6.403.653,55	TOTAL DO PASSIVO e PATRIMONIO LIQUIDO	6.403.653,55

JOCIMAR PESSI GALTER
PRESIDENTE

ACF ASSESSORIA CONTABIL FISCA LTDA
CRC-ES- 2297

AGO/AGE 2011: marque na sua agenda

A Coopfisco convida a todos os cooperados para a Assembleia Geral Ordinária/Extraordinária 2011. Compareça e participe das decisões da Cooperativa.

Dia 26/04/2011, no Auditório CIAC – 9º andar, Rua Vitória Nunes da Motta, 220, Enseada do Suá, Vitória - ES. (Ref. Antigo prédio da Telemar, próximo a nova sede da Coopfisco).

Horário: 1ª chamada: 13h / 2ª chamada: 14h/ 3ª chamada: 15h.

Em pauta:

1. Prestação de contas do exercício de 2010.
2. Destinação das sobras apuradas.
3. Eleição dos componentes do Conselho Fiscal.
4. Plano de trabalho para o ano de 2011.
5. Planejamento orçamentário para o exercício de 2011.

Av. João Batista Parra, 673, Ed. Enseada Tower, Loja 01, Praia do Suá, Vitória – ES – CEP: 29.052-123.

Telefax: 3200-3989 - coopfisco@coopfisco.org.br / www.coopfisco.org.br

Ouvidoria 0800-28533939 / ouvidoria@coopfisco.org.br

Balancete Novembro 2010

Saldo anterior

Caixa	1.570,77
Banestes Cta 1.702.554	42.887,80
Banestes Cta 6.193.023	847,01
Aplicação Coopfisco	486.557,76

TOTAL 531.863,34

RECEITA OPERACIONAL

RECEITA EFETIVA

Ativos (Novembro)	111.945,00
Outras Receitas	4.735,25
Rendimentos de Aplicações Financeiras	3.614,39
Receita C/Associados	3.693,41

TOTAL 123.988,05

OBRIGAÇÕES SOCIAIS

I.N.S.S.	7.072,65
I.N.S.S. S/NFS	1.645,93
F.G.T.S.	1.769,71

TOTAL 10.488,29

OBRIGAÇÕES FISCAIS

IRRF S/Salários	2.077,80
IRRF S/NFS	149,63
PIS S/Salários	221,21
ISS S/ Serviços	1.516,17
PIS/COFINS/CSLL	695,78

TOTAL 4.660,59

DESPESAS C/PESSOAL

Assistência Médica	2.002,89
Despesas C/Estagiários	1.000,00
Salários	26.146,12
Vale Transporte	682,40
Vale Refeição	7.053,40

TOTAL 36.884,81

SERVIÇOS PRESTADOS TERCEIROS

Serviços Prestados Assist. Contábil	2.000,00
Serviços Manutenção Sede Social	11.723,51

TOTAL 13.723,51

DESPESAS ADMINISTRATIVAS

Aluguel	420,00
Acesso a Internet	323,50
Água e Saneamento	874,84
Assinatura Sky	183,70
Aluguel Maq. E Equipamentos.	780,00
Adiantamento 13º Sal.	11.227,62
Brindes	5.853,00
Combustível	3.000,31
Condomínio	2.492,07
Contribuição Fenafisco	4.914,54
Correios	5.295,10
Cursos e Instruções	483,06
Despesas C/Estacionamento	1.157,50
Despesas C/Graficas	5.482,27
Despesas Salas 714/715 Global Tower	14.900,00
Energia	3.084,32
Férias	1.059,12
Festividades e Confraternizações	25.047,61
Impostos e Taxas	90,64
Instalações	12.095,71
Jornais e Revistas	9.245,56
Limpeza / Conservação	290,00
Manutenção de Máquinas e Equipamentos	745,00

Máquinas e Equipamentos	2.641,00
Material de Consumo	765,88
Material de Escritório	1.119,14
Material de Higiene/Limpeza	607,30
Pedágio	87,09
Refeições e lanches	3.224,21
Reembolso Despesas	625,02
Repasse Coopfisco	1.002,41
Propaganda e Publicidade	24.168,00
Parcelamento FGTS/Impostos/CONAD	319,34

Seguros	293,01
Serviços Prestados - PJ	1.664,50
Telefone	2.842,74
Viagens e Hospedagens/Passagens	9.897,96

TOTAL 158.303,07

DESPESAS FINANCEIRAS

Despesas Bancárias	3.980,14
Despesas Financeiras	-

TOTAL 3.980,14

Saldo Banco/Caixa

Caixa	6.666,02
Banestes Cta 1.702.554	18.860,93
Banestes Cta 6.193.023	725,86
Aplicação Coopfisco	401.558,17

TOTAL 427.810,98

TOTAL 655.851,39 655.851,39

Balancete Dezembro 2010

Saldo anterior

Caixa	6.666,02
Banestes Cta 1.702.554	18.860,93
Banestes Cta 6.193.023	725,86
Aplicação Coopfisco	401.558,17

TOTAL 427.810,98

RECEITA OPERACIONAL

RECEITA EFETIVA

Ativos (Dezembro)	223.090,00
Outras Receitas	2.152,00
Rendimentos de Aplicações Financeiras	2.645,36
Receita C/Associados	3.401,27

TOTAL 231.288,63

OBRIGAÇÕES SOCIAIS

I.N.S.S.	14.501,58
I.N.S.S. S/NFS	1.645,93
F.G.T.S.	2.742,21

TOTAL 18.889,72

OBRIGAÇÕES FISCAIS

IRRF S/Salários	2.251,80
IRRF S/NFS	149,63
PIS S/Salários	230,50
ISS S/ Serviços	748,15
PIS/COFINS/CSLL	695,78

TOTAL 4.075,86

DESPESAS C/PESSOAL

Assistência Médica	1.997,89
Despesas C/Estagiários	1.446,00
Salários	22.972,65
Vale Transporte	-
Vale Refeição	-

TOTAL 26.416,54

SERVIÇOS PRESTADOS TERCEIROS

Serviços Prestados Assist. Contábil	1.000,00
Serviços Manutenção Sede Social	11.723,51

TOTAL 12.723,51

DESPESAS ADMINISTRATIVAS

Aluguel	420,00
Acesso a Internet	19,93
Água e Saneamento	461,18
Assinatura Sky	183,70
13º Salário.	7.687,22
Brindes	282,69
Combustível	2.938,26
Condomínio	2.146,47
Contribuição Sindical	29,33
Contribuição Fenafisco	4.867,32
Correios	2.293,40
Cursos e Instruções	483,06
Despesas C/Estacionamento	171,00
Despesas C/Graficas	2.298,13
Despesas Diversas	536,00
Despesas C/Veiculos	157,00
Energia	3.451,97
Festividades e Confraternizações	19.179,32
Instalações	25.217,00
Impostos e Taxas	23,80
Jornais e Revistas	2.309,91
Limpeza / Conservação	242,17
Manutenção de Máquinas e Equipamentos	2.298,81
Material de Consumo	914,86
Material de Escritório	91,60
Pedágio	35,10
Refeições e lanches	8.087,34
Reembolso Despesas	588,00
Repasse Coopfisco	1.024,08
Propaganda e Publicidade	17.965,44
Parcelamento FGTS/Impostos/CONAD	320,69
Seguros	694,33
Telefone	2.722,86
Viagens e Hospedagens/Passagens	2.832,40

TOTAL 112.974,37

DESPESAS FINANCEIRAS	
Despesas Bancárias	347,97
Despesas Financeiras	-

TOTAL 347,97

Saldo Banco/Caixa

Caixa	8.753,15
Banestes Cta 1.702.554	50.050,65
Banestes Cta 6.193.023	80.664,31
Aplicação Coopfisco	344.203,53

TOTAL 483.671,64

TOTAL 659.099,61 659.099,61

SINDIFISCAL-ES
Sindicato do Pessoal do Grupo T2F no ES

Av Nossa Senhora dos Navegantes, nº 955 Edifício - Global Tower - Salas 714 E 715
Enseada do Suá CEP: 29050335 - Vitória ES. Telefone: 3325-3439
e-mail - fisco@sindifiscal-es.org.br | <http://www.sindifiscal-es.org.br> - CNPJ: 272394410001/05

Subsede

Cachoeiro - Praça Jerônimo Monteiro, 21 - sala 101 - Centro
Tel.: (28) 3521-7630/7629
e-mail - sindifiscal-cachu@veloxmail.com.br

Presidente - Getúlio Ramos Pimentel
presidencia@sindifiscal-es.org.br

Vice-Presidente - Jair Gomes da Silva
vicepresidencia@sindifiscal-es.org.br

Diretor Tesoureiro - Walker Ricardo Pinto
walkercazelli@terra.com.br

Diretor Administrativo - Julio César Camilo Muniz
diradm@sindifiscal-es.org.br

Diretor Jurídico - Vandir de Souza
dirjur@sindifiscal-es.org.br

Diretor de Aposentados
Joel Barcelos Serrano

dirap@sindifiscal-es.org.br

Diretor de Comunicação
Guilherme Frederico Pedrinha de Azevedo
dircom@sindifiscal-es.org.br

Jornalista

Adriana Nobre - Reg. MTB. 01718 JP-ES

Colaboração: Bruno Januário e Karina Salvador

Editoração Eletrônica

Oficina de Letras Comunicação
3222-6955

Impressão:

S/A A Gazeta
Tiragem: 3 mil exemplares

Fale com o Ação Fiscal

GERAL / REDAÇÃO / NOTÍCIAS / ANÚNCIOS
TELEFONE: 27 3200-2585
jornal@sindifiscal-es.org.br

"O conteúdo das matérias publicadas neste informativo são de inteira responsabilidade da diretoria do Sindifiscal e os artigos assinados, responsabilidade dos seus autores."

O Pequeno notável

Através dos chamados grandes projetos, que começaram com a expansão da CVRD (Vale), seguida pela Aracruz (Fibra), Samarco e CST (Arcelor Mittal), o Estado do Espírito Santo marcou, definitivamente, a sua inserção na era industrial e da economia globalizada. Hoje, essas empresas já estão entre as maiores do mundo.

Com as descobertas de petróleo e gás, na nossa camada de pré-sal, a Petrobras passou a fazer parte desse grupo e pretende investir cerca de R\$ 65 bilhões, nos próximos 10 anos. O Espírito Santo já é o 2º maior produtor de petróleo e gás do Brasil e suas reservas gigantes ocupam o 2º lugar no ranking nacional. Estima-se que, até 2015, irá produzir 500 mil barris de óleo e 20 milhões de m³ de gás, por dia.

É incontestável a importância sócio-econômica das grandes empresas, cartão de visitas nacional e internacional. Mas é importante registrar que a eco-

nomia capixaba não gravita apenas em torno dos setores Minerio-siderúrgico; Papel e Celulose; e Petróleo e Gás. Ela é altamente diversificada e esse aspecto é da maior relevância, pois num quadro de adversidade em um setor, outros irão garantir a estabilidade econômica. Além disso, são esses que geram mais de 2 milhões de empregos.

O Espírito Santo ocupa o 7º lugar no ranking dos estados exportadores, com faturamento de US\$ 11,95 bilhões, em 2010; 8º lugar no dos importadores, com US\$ 7,6 bilhões; e responde por quase 30% do volume nacional de cargas do comércio exterior.

A Construção Civil, no Espírito Santo, atraiu as maiores empresas brasileiras, do setor, e cresceu 294% nos últimos cinco anos. Ela emprega 70 mil pessoas e faturou quase R\$ 3 bilhões, no ano passado.

No Agronegócio, o estado é grande exportador de celulose, maior exportador de mamão papaya e gengibre e maior produtor de café conilon, do Bra-

sil. É o segundo maior produtor nacional de pimenta do reino e coco, além de se destacar na produção de cacau e goiaba.

A cadeia produtiva do setor de Madeiras e Móveis emprega mais de 36 mil pessoas, ocupa a 6ª posição entre os pólos moveleiros do Brasil e a alta tecnologia é determinante para a grande produtividade nas florestas plantadas.

O setor Têxtil e de Confecções emprega 24 mil pessoas, nas 2.170 empresas capixabas, cuja receita, no ano passado, foi de R\$ 1,8 bilhão.

Já no setor de Alimentos e Bebidas, contamos com a 2ª maior indústria de suco de frutas do Brasil e a 3ª maior fábrica de chocolates do Hemisfério Sul.

Com incentivos fiscais e financeiros inéditos, e logística privilegiada, o Espírito Santo polarizou mais de 600 empresas atacadistas e distribuidoras, se posicionando como o 3º maior Centro Distribuidor do país. Elas geram mais de 40 mil empregos e faturaram R\$ 12 bilhões, em 2010.

Ele é, também, o maior produtor e exportador de Rochas Ornamentais da América Latina. O setor emprega mais de 15 mil pessoas, responde por 70% das exportações brasileiras, e seu faturamento, no ano passado, foi de US\$ 683,5 milhões.

Para os próximos 10 anos, a estimativa de investimentos é de R\$ 130 bilhões, que serão aplicados em energia; indústria; terminal portuário, aeroporto e armazenagem; comércio, serviços e lazer; transporte; meio ambiente; agroindústria; saneamento; educação; e saúde.

Desde a década de 70, o Estado do Espírito Santo vem crescendo acima da média nacional, e hoje ocupa a 9ª posição em competitividade, no ranking geral dos 27 estados brasileiros. Isso o torna potencialmente atraente para novos investimentos, confirmando o seu potencial econômico e competência empresarial.

Martha E. Ferreira é economista, consultora de negócios e professora de MBA e pós-graduação



“Hoje, eu tenho a satisfação de ver o fisco ser reconhecido como a grande sustentação do Estado” Paulo Fernandes Rangel

O sindicalismo capixaba perdeu no dia 15 de março de 2011, um dos seus grandes defensores. Paulo Fernandes Rangel, Auditor Fiscal da Receita Estadual e principal condutor do processo que transformou a Associação do Fisco Espírito Santense - AFES em Sindicato do Pessoal do Grupo TAF – SINDIFISCAL-ES, após a criação da Federação Nacional do Fisco Estadual e distrital - FENAFISCO, movimento do qual participou ativamente.

Gostaríamos de suprimir as pompas fúnebres, mas é impossível fazê-lo no caso de Paulinho. Não vamos reverenciar o fim de um corpo, mas a imortalidade da sua alma e das ações por ele efetivadas. Ainda que a certeza dessa

imortalidade fosse um erro, a efeito do materialismo reinante entre nós.

Na sua caminhada, Rangel deixava claro que ao fazer grandes coisas, não era necessário estar acima dos homens e sim, ao lado deles. Era líder, com “L” maiúsculo e em toda a extensão da palavra.

Enquanto na ativa, sempre diligente com suas tarefas, não descuidava, no trato dos problemas da categoria.

Havia problema? Lá estava o Paulinho, lutando junto, incentivando, construindo um futuro melhor para todos nós.

Devemos muito ao amigo que ora nos deixa. Vai atuar em esferas mais altas, segundo a nossa crença, colhendo os louros celestiais.

Recentemente, o nosso

eterno presidente pode receber o carinho de todos nós, em Sessão Solene na Assembleia Legislativa do Espírito Santo, por ocasião do Dia do Auditor Fiscal. Homenagem pública, devida com justiça.

No entanto, em todos os momentos, bons e ruins pelos quais a nossa categoria passou, ele era fonte de consulta permanente, numa reverência constante ao saber que a vivência com as causas sindicais lhe dotou.

A família de nosso amigo e colega, Paulo Fernandes Rangel, rendemos o nosso apoio integral, o nosso ombro fraterno e as nossas orações, pelo consolo de Deus, Nosso Pai, Senhor de todas as coisas.

A ele, o nosso agradecimento imorredouro, pela sua presença entre nós.

FALECIMENTO

É com grande pesar que comunicamos o falecimento de:

Arnaldo Ferreira Rangel, aposentado, em 05/01/2011

Antônio Calil Fegali, aposentado, em 17/02/2011;

Geni Vaillant Sá, pensionista, em 20/02/2011;

Etelvina Martins Duarte, pensionista e avó do colega Henrique Barros Duarte, em 26/02/2011;

Vera Lúcia Bareli Vidaurre, aposentada, em 27/02/2011;

Acacio Felismino, aposentado em 22/03/2011;

Classifisco

Pensando em adquirir um imóvel para moradia ou investimento?
(27) 9937-7639 ou 4141-1369

everaldogiovaneli@vendascyrela.com.br

CERIMONIAL LE ROSÉ

“para quem exige um serviço perfeito”

Rua Constante Sodré, 676 Santa Lúcia

Vitória 3200-3309/3325-1287

E-mail: cerimioniallerose@uol.com.br

SONORIZAÇÃO E EVENTOS IGOR GABRIELLI

“Garantindo a tranquilidade e

o sucesso do seu evento”

(27) 9718-1340/ (27) 8183-5714

COQUETÉIS, JANTARES, CHÁS E BRUCHES

Consultoria em gastronomia.

Sua festa melhor e mais fácil.

Contatos: 27 3227-0099/ 9955-5725 - Grijó

Praia das Gaivotas – VV- rua fechada e asfaltada - Casa Quitada, sobrado com jardim, 3Q sendo 1suite (opção mais dois Q) , 2 closets, 3 banh.. salão 3 amb. e jd.inverno, jantar, lavabo, copa/cozinha, despensa, a.serv.- dep.compl. churrasqueira, 2 depósitos, canil, garagem 2vgs. Automática, trifásica, portão eletr. Varandas. Tratar com proprietário 27 9921 5002.

À nossa colega Fátima

No dia 12 de abril, a Auxiliar Fazendária Fátima Gouvêa Azevedo, ex-diretora do SINDIFISCAL-ES, sofreu uma perda irreparável com a morte de sua mãe, Sra. Valdila Gouvêa Azevedo.

Sentimo-nos incapazes de encontrar palavras de consolo para dor da família, mas desejamos expressar nosso profundo pesar e deixar nosso abraço amigo. Pedimos a Deus que conforte vossos corações.

“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho Unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3:16)

